



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE REALIZADA NO DIA TRINTA DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E TÉRMINO ÀS DOZE HORAS E VINTE MINUTOS.

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Geraldo Celestino

Assunto: Prestação de contas do segundo quadrimestre de 2021

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Trinta de setembro de 2021.

Esta Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que, no momento, o Executivo está sendo representado pelo senhor Ricardo Rui Rodrigues Rosa, Secretário de Saúde, o qual cumprimento, já foi Vereador desta Casa. Obrigado pela presença e pontualidade, Secretário. Em seu nome, Secretário, cumprimento toda a sua equipe, o Secretário Michael e toda a equipe da Secretaria da Saúde.

O Doutor Ricardo Rui fará explicações referentes à prestação de contas do segundo quadrimestre ou nomeará algum assessor para fazer. Obedecendo dessa forma o dispositivo do artigo 36 da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

Chamamos para compor a mesa o Doutor Ricardo Rui, o Secretário-Adjunto Michael Rodrigues de Paula e o Wonderson Moreno, Diretor de Departamento.

Informamos que em função da pandemia do Covid-19 esta audiência ocorre por vídeo conferência, com transmissão ao vivo pela TV Câmara e pode ser acompanhada pelo *site* www.guarulhos.sp.leg.br e pelas redes sociais da Câmara.

Os munícipes poderão apresentar seus questionamentos em tempo real, os procedimentos para a inscrição já foram divulgados no *site* da Edilidade.



Os munícipes que queiram fazer perguntas vão fazer no *site* e, posteriormente, vamos encaminhar ao Secretário para que faça as respostas para os munícipes.

A nossa assessora passou que questionamentos poderão ser enviados pelo e-mail audiencias.comissoes@guarulhos.sp.leg.br.

Secretário, quem fará a explanação? O Wonderson. Então, eu passo a palavra ao Wonderson Moreno e já abro inscrições para aqueles que desejam fazer perguntas. Assim que o Wonderson terminar de fazer a explanação, eu encerro as inscrições.

Então, com a palavra, senhor Wonderson. Por favor. Está presente também o Vereador Laércio Sandes, aqui no plenário. Obrigado, Vereador, pela presença.

Tem mais Vereador presente? *Online*? A Comissão é composta pelo Vereador, eu, Geraldo Celestino, Presidente da Comissão, Vereadora Carlinda Tinoco é a Secretária da Comissão e o Vereador Alexandre Dentista como membro.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Vereador, peço licença ao senhor, bom dia a todos. Aqui é o Michael, Secretário-Adjunto. Assim como nas apresentações anteriores, nós damos uma prévia da estrutura da apresentação e aí nós seguimos com a condução dos trabalhos.

Então, vocês estão conseguindo me ouvir, Vereadores?
Bom dia!

Bom a nossa apresentação da prestação de contas está dividida em oito partes, a primeira parte, o senhor Wonderson Moreno, nosso Diretor Financeiro, vai explicar sobre a execução financeira do quadrimestre.

Em seguida, assim como nos quadrimestres anteriores, relacionados à pandemia, nós explanamos sobre as ações relacionadas à Covid-19, específicas da pandemia e outras ações realizadas no quadrimestre.

Em seguida, falamos sobre a produção hospitalar e pré-hospitalar. Em seguida, a produção ambulatorial e a parte final da apresentação sobre as auditorias, vigilância e saúde e obras e infraestrutura. Então, essa será a sequência da apresentação.

Então, com a palavra, o senhor Wonderson. Obrigado.

O SR. WONDERSON MORENO – Primeiramente, bom dia a todos, bom dia aos Vereadores presentes, as Vereadoras, a mesa,



Secretário de Saúde, Secretário-Adjunto, técnicos, colegas que estão colaborando.

É um prazer imenso voltar a Casa para participar dessa audiência, espero poder tirar todas as dúvidas existentes.

Dando início a nossa apresentação...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só para informar novamente, assim que o Wonderson terminar de fazer a explanação, eu peço que os Vereadores e os munícipes que queiram fazer pergunta já se inscrevam com a nossa assessoria, pois terminando a explanação se encerram as inscrições.

O SR. WONDERSON MORENO – Bom, retomando, faremos a apresentação de contas do segundo quadrimestre, período compreendido de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2021, conforme previsto na Lei Complementar nº 141, de 2012.

Slide nº 4. Nós trazemos para a discussão, para a apresentação, total das receitas apuradas que devem subsidiar a aplicação dos serviços em saúde.

Verificamos que o orçamento atualizado de três bilhões, 199 milhões, 701 mil reais na coluna de receitas realizadas até 31 de agosto. Ou seja, efetivamente a arrecadação que aconteceu até 31 de agosto foi de dois bilhões, 315 milhões, 488 mil, 221, perfazendo aqui o total do previsto para as receitas de 2021, alcançamos já o total de 72,4 por cento. O destaque como sempre é o ICMS, que é o principal tributo que compõe essa cesta de recursos. Com o ICMS tivemos uma receita realizada de um bilhão e 40 milhões, dentro do que temos previsto para o exercício, já chegamos em 74.7 por cento.

Slide nº 5. Neste primeiro quadro, temos, na verdade, os números sintetizados do quadro anterior com a composição total dos recursos, das receitas realizadas.

Temos aqui em nossa análise vertical verificamos que o total de recursos próprios bate em 43.7 por cento. Os recursos provenientes da União 2.8 por cento e os recursos provenientes do Estado com 53,5 por cento.

Então, essa é a fonte para que possamos chegar na composição total – volto a dizer – dos recursos que devem subsidiar os investimentos em saúde.



Logo abaixo, nesse mesmo *slide*, podemos apurar aqui 22.79 por cento, que é o percentual efetivamente aplicado em saúde, conforme prevê a legislação.

Como apuramos efetivamente esse percentual? Nós aplicamos esse valor de despesa liquidada que foi de 527 milhões, 727 mil aplicamos sobre o total das receitas realizadas, no caso aqui, os dois bilhões, 315 milhões. A partir disso, apura-se o percentual em saúde, de 22.79, sempre lembrando que a legislação prevê um percentual mínimo de 15 por cento.

No *slide* nº 6 temos aqui um comparativo com os respectivos percentuais por exercício, então, podemos verificar que em que pese o percentual de 2021 bater 22.79, podemos observar que o valor nominal efetivamente investido em saúde é superior ao dos últimos dois exercícios. Olhando para 2020, à época, tivemos uma despesa de 522 milhões e, agora, neste exercício, batemos em 527 milhões. Então, em que pese haver um percentual um pouco menor, mas o valor nominal efetivamente foi maior do que no exercício anterior.

Aqui, temos um quadro bem sintético com o saldo bancário, com a posição financeira em 31/08/2021 das principais contas.

Então, as contas que recebem os recursos federais, temos duas na verdade, duas grandes contas: a primeira é o bloco de manutenção que, na prática, é dizer que são os recursos que devem ser investido em custeio, posição financeira em 31 de agosto de 26 milhões, 559 mil. E o bloco de estruturação que, na prática, significa dizer que são os recursos que devem ser utilizados em investimento efetivamente, posição financeira de 13 milhões, 939 mil.

Dentro das contas que recebem os recursos estaduais, as principais são provenientes para investimento e atenção básica, posição financeira de dois milhões, 449 mil. O Programa de glicemia, 12 mil, 743 reais. Dose Certa, dois mil, 617 reais e Sistema Prisional, 822 mil reais.

Aqui, temos uma sequência de *slides*, *slide* que começa no oito e vai até o número 14. Então, nesse momento, como são várias informações, eu proponho que possamos visualizar o *slide* nº 14 em que quero ressaltar que o saldo em 31 de agosto é de 13 milhões, 939 mil que, na verdade, faz uma correspondência com o *slide* que eu apresentei anteriormente com o saldo das contas que chamei de Contas de Estruturação, ou seja, a conta que recebe os recursos para investimento.



Então, o saldo daquela conta, de 13 milhões, 939 mil, quando nós fazemos uma abertura dessas contas, eu chamaria até de um raio x dessa conta, ela está distribuída através dessas 32 propostas que têm inúmeras finalidades. Temos aqui o número da proposta, na primeira coluna, o objeto, ou seja, qual é a destinação dessa proposta, a data do repasse, o valor, o valor empenhado, liquidado e o percentual empenhado, no caso.

Então, cabe destacar também que o valor empenhado total desses recursos foi de seis milhões, 737 mil até o momento. O percentual empenhado de todo o montante de recursos chega na casa dos 36 por cento.

Vale destacar que somente nos últimos 12 meses desse total de recursos, em torno de um milhão e 700 chegaram a menos de dois meses, então, a gente precisa fazer essa análise também, porque evidentemente por uma questão estratégica a Secretaria acaba se esforçando para utilizar os recursos que chegaram há mais tempo. Então, esses que chegaram há menos de 12 meses serão executados, mas acabam não sendo a prioridade zero, mas sim nós utilizamos como método a ordem cronológica da chegada dos recursos e de acordo também com a capacidade técnica da Secretaria de Executar esses recursos.

Vamos ao *slide* que vai falar da despesa, o *slide* nº 16. Aqui, este *slide* demonstra o início do nosso orçamento, em 1º de janeiro, ele começa com 985 milhões, 340 mil, 150 reais e, ao longo do tempo, vai recebendo novos recursos. Então, tem um crescimento da ordem de 11.51 por cento, ele bate em 31 de agosto em um bilhão, 98 milhões, 780 mil. Ou seja, tivemos um crescimento de 11.51 por cento; em valores nominais, 113 milhões, 440 mil.

Na prática, esse crescimento do orçamento é subsidiado pelos três entes. Então, quando nós abrimos esses números que promovem que podemos verificar o crescimento do orçamento de saúde em torno de 39 milhões foram aportes do Tesouro Municipal; 19.9 milhões são provenientes de repasse do Estado e, por volta de 54 milhões, de recursos federais.

Então, na junção, na somatória desses recursos, chegamos aí nesse crescimento aproximadamente de 113 milhões de reais.

Este próximo *slide* nº 17 tem na verdade uma demonstração, através do que chamamos aí da pizza, para ficar mais evidenciado quais são os grandes investidores em saúde em nosso Município. Então, fica bastante evidente, através desse gráfico, verificamos que os recursos do Tesouro estão em 69 por cento. Os recursos provenientes do



Estado em três por cento e, do Governo Federal em aproximadamente 28 por cento. Então, essa é a configuração dos grandes investidores, esse é um termo que costumo usar, dos investidores de Saúde em Guarulhos, divididos por entes. E nesse quadro acima, temos os valores específicos.

No *slide* 18 também é outra maneira de demonstrar a composição do Orçamento. Vamos agora para o *slide* 19.

O *slide* 19 demonstra também a composição do nosso Orçamento, como ele é dividido pelos recursos do Tesouro, os recursos estaduais e federais. Aqui, colocamos algumas colunas que demonstram o percentual de execução, isso olhando para os três momentos da despesa pública, que são eles o momento do empenho, o momento da liquidação e o momento do pagamento efetivamente. Então, fizemos aqui uma análise colocando os devidos percentuais, os respectivos percentuais, tanto de empenho, liquidação e pagamento.

A despesa por grupo é outra foto da execução do orçamento, onde temos o primeiro grupo, que é pessoal e encargos. Podemos verificar aqui em uma análise vertical que, do orçamento atualizado, em torno de 40 por cento são destinados para pessoal e encargos.

Despesas correntes. Chegamos à casa de 56,5 por cento e despesas voltadas para investimento, em torno de 3,5 por cento, e é como é dividido o orçamento da Saúde no atual momento.

Também colocamos o percentual de valor empenhado, o percentual de valor liquidado também dos respectivos grupos de despesa.

O *slide* nº 21 tem um detalhamento, que chamamos por elemento de despesa. Aqui é um *slide* um pouco mais técnico, onde conseguimos verificar através dos elementos como é a composição das despesas públicas, e aí vale destaque evidentemente para o elemento nº 39, que vai falar de despesas com terceiros, pessoa jurídica, que depois das despesas com pessoal e encargos é o grande elemento, onde temos, do orçamento atualizado, em torno de 404 milhões para este exercício.

Talvez possamos destacar também o elemento 43, que são as subvenções sociais destinadas aos hospitais JJM, Stella Maris. Eu gostaria de destacar também o elemento nº 30, que é o material de consumo em geral, que bate na casa em torno dos 38 milhões de reais. Esses são somente alguns elementos para os quais gostaria de fazer um destaque.

Aqui, no *slide* nº 22, temos outra foto, que é a foto de despesas por programas. Então, podemos verificar aqui que o grande



componente é justamente o programa voltado para a média e alta complexidade, então, podemos observar que acaba abarcando quase 55 por cento do orçamento, ou seja, 54.7 mais especificamente. No segundo patamar vêm as ações voltadas para a atenção básica, que abarcam em torno de 27.8 por cento do orçamento público.

Essa é uma foto, outra foto de como enxergar o orçamento da Saúde, dividido pelos programas. *Slide* nº 23. Aqui, olhamos especificamente para os repasses federais. Então, a lógica para os repasses federais também vem na mesma linha de raciocínio da execução efetivamente da Secretaria de Saúde. Então, os senhores podem perceber que média e alta complexidade acaba sendo o maior montante, o maior valor dentro da composição desses blocos, lembrando que são cinco blocos voltados para a atenção básica, ou para a atenção primária, média e alta complexidade, vigilância em Saúde, assistência farmacêutica e gestão do SUS, repasses federais.

No *slide* nº 24, colocamos aqui os maiores credores, enfatizando que esses são os valores efetivamente pagos entre 1º de janeiro a 31/08. Então, colocamos aqui o nome dos credores e destacamos os valores dos maiores 17. Na verdade é uma foto que praticamente não tem mudança, todos os quadrimestres ela apresenta praticamente a mesma composição.

No *slide* nº 25 temos os restos a pagar, também uma foto muito parecida com as anteriores, sem grande mudança. Avançando para o *slide* nº 28. Fizemos aqui um resumo, em que pese a prestação de contas ou a audiência se tratar de 2021, mas por uma decisão colegiada da gestão, sempre primamos pela transparência, então, recursos Covid, fizemos um relatório bem sintético, para trazer um pouco do histórico disso.

Então, no *slide* 28, verificamos que em 2020, as receitas recebidas bateram em 111 milhões, 774 mil. Dois mil e 21, até 31/08 recebemos mais 17 milhões, 536 mil, ou seja, aproximadamente 129 milhões de reais de receita, voltadas para ações de combate à Covid.

Quando olhamos para a despesa, verificamos, e aí precisa se ressaltar, valor pago efetivamente. Então, pago em 2020, 74 milhões, 539 mil. Despesa paga em 2021, 29 milhões, 968 mil, onde batemos praticamente na casa dos 104 milhões e 500 mil de despesa paga efetivamente. Lembrando que o pagamento é o último estágio da despesa. Aqui, não consideramos ainda os valores empenhados e liquidados. Costumo dizer que essa foto é diária. Em valor empenhado e valor liquidado ela muda diariamente, porque são inúmeras despesas e todo dia temos dezenas, até centenas de empenhos



e de notas de liquidações. Por isso preferimos mostrar a posição financeira, porque a despesa efetivamente já foi concretizada na sua plenitude.

A princípio é isso em relação à parte financeira. Finalizo aqui e passo a palavra ao Presidente. Muito obrigado pela atenção de todos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agradeço a explanação do Wonderson. Quero registrar a presença da Vereadora Márcia Taschetti. Informamos, Vereadora, no início da audiência, que assim que terminasse a explanação do Diretor Wonderson, encerraríamos as inscrições. Então a senhora já pode se inscrever agora.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Pela ordem, Geraldo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Pela ordem, o Vereador...

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Vereador Rômulo.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Vereador Rômulo. É que não estou vendo o vídeo aqui.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Pela ordem, Vereadora Janete.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Estou mostrando, estou na tela, Geraldo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agora sim

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Veja se conhece o que está atrás. Acho que o pessoal da Saúde conhece. Minha questão de ordem é que você não falou que era para inscrição do Vereador. Falou que era a inscrição dos munícipes.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Sim, falei Vereadores...

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Não. Não falou, Geraldo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Primeiro coloquei munícipes, posteriormente informei Vereadores. Mas para



Vereadores vou abrir uma exceção, Vereador Rômulo. Fique tranquilo. Mas eu coloquei sim.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Mesmo assim pedi minha inscrição pelo *chat*.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Mas V.Exa. está inscrito, Vereador.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Eu também, Vereador Geraldo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora Janete Rocha Pietá também.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Também estou aqui.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Está inscrita.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Estou inscrita.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora Márcia Taschetti. Inscrita. Mais Vereadores para se inscreverem?

Então declaro encerradas as inscrições. Começamos pontualmente a audiência às 9 horas da manhã.

Após a explanação dos senhores Vereadores, a colocação dos senhores Vereadores, o Secretário, alguém da assessoria, o Secretário Adjunto ou o Wonderson vai responder às perguntas dos Vereadores e posteriormente o Vereador, se quiser fazer algum questionamento, será aberto.

Não vamos transformar esta audiência pública em ato de protesto. Esta é uma audiência para prestação de contas. Então, o Vereador vai fazer a pergunta, o Munícipe vai fazer a pergunta, vai ser anotada e se houver alguma dúvida, poderá fazer mais uma pergunta ao Secretário, aí, posteriormente o Secretário fará a explanação e encerraremos a audiência que tem a sua finalidade, que é a prestação de contas.

Temos mais alguma explanação, alguma questão aqui na Mesa? (Pausa) Então vou abrir a palavra aos Vereadores. Vou abrir a palavra ao Rômulo Ornelas.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Bom dia a todos, bom dia, Presidente da Comissão, Geraldo, bom dia aos Vereadoras e Vereadores, bom dia ao Secretário Ricardo Rui, em nome de quem



cumprimento toda a Secretaria de Saúde. Entendo a preocupação do Geraldo, porque a função dele é agir, como diz aquele jargão antigo, Geraldo, Pelego. A função dele é mediar os conflitos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só um minuto, Vereador Rômulo. Estamos em uma audiência pública, discutindo a Saúde. Fui sindicalista e sei do que V.Exa. está falando. Se V.Exa. começar a faltar com o respeito, vou fazer igual alguns Presidentes fazem. Vou cortar sua palavra, porque aqui não é ato político. Esta é uma audiência para prestação de contas.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Sim, Geraldo, mas deixe-me falar, depois você fala, rapaz...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – V.Exa. diz que estou agindo como pelego. Pelo partido a que V.Exa. faz parte, V.Exa. não tem muita moral para falar não. Continue com a palavra sobre a questão da Saúde, por favor.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Vou continuar na questão da Saúde...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Muito obrigado, Vereador. Tenho um grande respeito por V.Exa. e quero respeito.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Quanto ao partido ao qual faço parte, este é meu terceiro mandato na Câmara, nunca vendi meu voto na Câmara, sempre muito ético na Câmara, independente de ser oposição ou situação, mas vou voltar...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Parabéns, Vereador. Vamos em frente.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Minha preocupação é a seguinte: Entendo sua preocupação em não gerar conflitos. Usei a palavra pelego, porque pelego é o jargão que conhecemos, aquele que media os conflitos, aquele que evita que os conflitos existam. Aí, obviamente, você quer que não haja conflito. A minha preocupação é entender o que foi explicado aí pelo membro da Secretaria da Saúde.

Sei que estão preocupados em não gerarmos crises, mas é inevitável a situação, o caos que está aqui na Cidade de Guarulhos. É inevitável não ter crise, por mais que o Presidente da Comissão esteja sendo pragmático, não ser direto, mas não dá para não falar o que está acontecendo aqui na Cidade de Guarulhos.



Falta tudo, absolutamente tudo, tudo, tudo. Nada está funcionando na Cidade de Guarulhos, nada. O que funcionava, agora acabou. Acho que o Secretário Ricardo Rui tem ciência disso, porque ele é uma pessoa, convivi com ele na Câmara, muito sério, muito correto. Acho que ele tem ciência do que está acontecendo na Saúde de Guarulhos. Vi rapidamente a explicação, a explicação foi rápida, esse dado foi mandado ontem para nós. Como a questão é muito técnica e, para nós, Vereadores, essa questão técnica não funciona muito bem, nossa questão é praticidade. Coloque praticidade aí.

A questão dos gastos de manutenção que estavam no *slide* aí, iria perguntar sobre essa imagem que está aqui atrás de mim. Repare bem, você sabe o que é, não? É um prédio alugado para transferir a UBS do Alvorada do Santa Helena para a Avenida Santana do Mundaú. Esse prédio está alugado há muito tempo, está pronto há muito tempo. Estou lá em frente todo dia. Tirei a foto e coloquei como espelho aí para vocês verem.

Está gastando dinheiro e na UBS do Alvorada não está atendendo ou está atendendo parcialmente. Isso está causando prejuízo para a população aqui e, lógico, economia para a Secretaria de Saúde.

Queria saber quando vai ser inaugurado isso e o porquê de tanta demora. Tanta demora para transferir de um lugar para outro. Uma vez ouvi o Geraldo Celestino falar que o sol não nasce para todos. Geraldo, o sol nasce para todos. Lembra disso? Esse nasce para todos. Então, queria que a Secretaria agilizasse isso e explicasse por que até hoje não transferiu essa UBS.

Eu também queria perguntar ao Secretário a questão de como está a contratação de mais médicos para a cidade. Faltam médicos e a população não tem como marcar consulta. Você vai lá marcar consulta, não tem, porque não tem médico. É isso, Geraldo. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Rômulo. Hoje o Rômulo está colocando algumas questões em minha boca. Eu nunca falei que o sol não nasce para todos. Pelo amor de Deus! Não sei de onde V.Exa. tirou isso aí. Mas, vamos tocar a audiência. Não vamos aqui discutir questões. Essas questões a gente discute no plenário da Câmara. Eu continuo tendo respeito por V.Exa.

Os Vereadores têm cinco minutos e munícipes três minutos. Peço à nossa assessoria, à assessoria da Câmara, juntamente com a Secretaria da Saúde, como hoje é o último dia do mês, peço que as próximas



audiências fossem marcadas com antecedência de uns cinco dias para o prazo final que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal. Hoje é dia 30, eu tinha uns problemas de família para resolver e estavam marcados justamente para o dia 30, questão de médico. Então, peço para marcar sempre com antecedência, porque se tiver algum imprevisto, seja do Secretário ou de algum membro da Comissão ou por solicitação de algum Vereador, a gente consegue fazer o adiamento. Hoje não conseguimos fazer o adiamento justamente por ser o último dia do mês.

Vou passar a presidência da audiência para o Vereador Alexandre Dentista, Vereador experiente, já foi presidente da Comissão, tenho a certeza de que ele vai dirigir os trabalhos com competência e com bastante firmeza, viu, Vereador Alexandre Dentista. Tenho a certeza de que a audiência transcorrerá normalmente. Se eu conseguir chegar a tempo, reassumirei aqui. Tenho a certeza de que a audiência estará em boas mãos.

Passo para V.Exa. os trabalhos. A próxima inscrita é a doutora Márcia Taschetti.

– Assume a Presidência da Sessão, o Vereador doutor Alexandre Dentista.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Bom dia a todos. É um prazer, mais uma vez, estar presente aqui presidindo esta audiência de prestação de contas da Secretaria da Saúde. Por seis anos consecutivos fui Presidente desta Comissão, só que hoje, pela primeira vez, de forma *online*. Então, sei que a da assessoria técnica da Câmara vai nos ajudar nas perguntas. Não sei se presentes só estão os Vereadores ou também a população. Mas, de qualquer maneira, as perguntas dos Vereadores vou poder escutar ali. Agora, da população, sei que a assessoria vai me passar. Se houver algum erro da minha parte, desculpem-me, mas na verdade é a primeira vez que faço *online*. Sempre foi presencial.

Eu gostaria de cumprimentar o Secretário doutor Ricardo Rui e, em nome dele, toda a sua equipe. Sei que é uma equipe de pessoas sérias, trabalhadoras em prol da nossa população, e sempre enfatizo o trabalho sério dos conselheiros municipais. Sei que são pessoas voluntárias que sempre trabalham em prol da população, em prol da saúde da nossa população.

Antes de passar a palavra para a doutora Márcia – inclusive vou citar o nome dela aqui –, eu também gostaria de fazer uma colocação: eu estive há uns dois meses, se não me falha a memória, junto com a Vereadora



doutora Márcia e também o Vereador Rômulo, no Hospital Pimentas Bonsucesso. Ali conversamos com a diretoria do Hospital, ficamos de marcar uma reunião em seguida com o senhor e com o Prefeito, para que possamos voltar e dar uma resposta a eles, porque existe uma certa pendência, uma certa defasagem no contrato que foi feito, e eles estão esperando o equilíbrio desse contrato para melhor poder atender a nossa população. É um hospital muito procurado, realmente sempre lotado e infelizmente ali não estão conseguindo atender exatamente por essa defasagem financeira do contrato.

A doutora Márcia deve falar na sua fala, porque é uma pessoa bem técnica, advogada experiente, e no dia foi muito importante a presença dela em prol da nossa população. É realmente muito importante se sentar com ele e poder rever esse contrato para poder ter um bom andamento nos trabalhos em prol da nossa população.

Eu só gostaria de deixar claro, Secretário, que realmente, como o Geraldo falou, aqui as perguntas são feitas pelos Vereadores e pela população e são pertinentes à prestação de contas. Se a pergunta não for pertinente à prestação de contas, o senhor fique à vontade; se não quiser responder, não precisa responder ao que o senhor acha que não seja pertinente à prestação de contas. Muito obrigado. Boa audiência a todos.

Doutora Márcia, por favor, com a palavra.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Bom dia a todos que nos assistem pela TV Câmara; bom dia a todos da Mesa, em nome do doutor Alexandre, que está presidindo esta prestação de contas. Como bem disse o doutor Alexandre, é muito importante que a gente fale exatamente sobre verbas, sobre investimentos, porque é para isso que a gente está aqui hoje. É para discutir o investimento.

Com relação a isso, observo, doutor, que realmente tem o investimento, está maior do que a Constituição Federal garante. A Constituição Federal garante 15 por cento. Até o dia 31 temos 22,79 por cento, ou seja, temos investimento, superou o investimento que determina a legislação, porém estamos com investimento muito alto pelo que se observa no *slide* 24, como é o caso que o doutor Alexandre acabou de muito bem dizer, da IDGT, que é do Hospital Pimentas Bonsucesso, que é de 60 milhões, 421 mil, ou seja, investimento muito alto para que a gente ainda tenha que estar lá a todo instante, sendo contestado que o valor não é suficiente, que falta valor a ser complementado. Então, precisamos resolver essa questão. Se o investimento é alto e essa OS não consegue se adequar, temos de resolver de uma forma. E se o investimento não é suficiente – e é o que a diretoria,



muito educadamente, nos explicou – que possamos fazer com que a gestão, o Executivo realmente “adeque” esse contrato para que essa empresa possa melhor assistir os nossos munícipes, porque a situação está muito delicada.

Aproveitando, doutor Ricardo Rui, eu até tentei marcar esta semana uma reunião com o senhor, mas infelizmente as nossas agendas não coincidiram, porque todas as vezes o senhor me atendeu muito bem e eu agradeço, mas preciso falar com o senhor urgentemente. Sei que hoje não é o dia, porque aqui estamos para falar de investimento, mas temos que dar uma atenção para as Unidades Básicas de Saúde. A Atenção Primária, infelizmente, está a desejar. Não temos médicos. Temos pessoas aguardando há muito tempo para fazer um exame e isso está gerando um valor muito maior gasto, estamos gastando muito mais na Alta e Média Complexidade. Se tivéssemos uma atenção correta, uma atenção mais prioritária na Atenção Primária, tendo médicos o suficiente, tratando o munícipe com o respeito que ele necessita na hora em que ele precisa prevenir a doença, com certeza economizaríamos verba nos cofres públicos com relação à Alta e Média Complexidade.

Então, acredito ser pertinente a nossa fala. Não quero aqui tumultuar para poder dizer que a Saúde não está boa, porque todo mundo sabe que realmente tem muito a fazer, está a desejar, principalmente nas contratações médicas. Quero aproveitar e dizer que o senhor Secretário, o Michael que também é uma pessoa que vem atendendo da melhor forma possível, todas as vezes que peço uma atenção ele realmente dá essa atenção, mas precisamos dar uma atenção muito especial nos contratos da UPA Taboão, no contrato do Hospital Pimentas e nas Unidades Básicas, que é a Atenção Básica de Saúde, porque aí vamos economizar nos cofres públicos.

É essa a minha fala. Um bom dia a todos. E vamos ver o que tem o doutor Ricardo Rui para nos falar, principalmente da Atenção Básica.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Vereadora. Secretário, o senhor prefere ir respondendo ou responderá ao final? Ao final, o senhor responderá a todas? Tá.

Pela anotação do Vereador Geraldo Celestino, seria a Vereadora Janete Rocha Pietá. Depois não tenho aqui a próxima pergunta. Eu gostaria que a equipe técnica pudesse me passar as próximas, por favor.

Com a palavra, a Vereadora Janete.



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Bom dia a todos que nos assistem. Quero fazer um cumprimento especial ao Presidente doutor Alexandre Dentista, a toda a equipe do Secretário Ricardo Rui e, na pessoa do Secretário-Adjunto Michael, quero dar bom dia a toda a equipe, inclusive ao Wonderson, mas não só à equipe dos que estão presentes, mas à equipe que trabalha e que está sofrendo muito, porque infelizmente a Saúde não está muito bem, está na UTI.

Então, vamos às perguntas. Antes de falar, quero deixar o meu protesto quanto à postura do Vereador Geraldo Celestino, porque ele é o Presidente, mas não pode interferir na fala de nenhum Vereador, como ele fez com o Vereador Rômulo. Fiquei em silêncio, mas quero protestar. Depois da fala, ele poderia falar o que quisesse.

Feita essa questão, eu gostaria de fazer algumas perguntas: a primeira pergunta, e também a constatação, é o que o Vereador Geraldo Celestino falou. Realmente 153 páginas de um dia para outro é difícil de ler. Eu tive de me levantar de madrugada para olhar. Mas é linda e perfeita a apresentação, mas a realidade da Saúde é outra. Então, eu gostaria de ver o *slide* nº 6 e me explicar como se explica que houve no *slide* 16 um crescimento de 11,51 por cento no acumulado e no *slide* nº 06 mostrar que nos quadrimestres acumulados de 2016, que é Governo Guti; 2017, que é Governo Guti, 30,93 por cento e esse percentual veio diminuindo. Em 2018: 27,5. Em 2019: 26,2. Em 2020: 27,40 e em 2021, ano de pandemia, quando a crise aumentou e se falou tanto e se fez propaganda de tanta coisa investida e foi uma porcentagem de 22,79 por cento. Então, é uma pergunta técnica. Eu quero uma resposta muito bem clara sobre isso. Compare o *slide* nº 06 com o *slide* nº 16. Explique-me este fenômeno: como é que diminuiu na porcentagem e aumentou no acumulado? Eu quero entender. A realidade diz que não foi isso que ocorreu.

A outra questão é no *slide* 24. É também uma pergunta bem técnica, que eu gostaria de entender. Aí vamos ter os repasses feitos para as OSs. Aí a minha pergunta, muito clara. Primeiro é sobre a IDGT. A IDGT eu já processei, porque aquela empresa não tem jeito. Como se explica que a IDGT foi a terceira colocada e ela foi a que foi chamada. Agora fica chantagem. Inclusive vou mandar agora, um *slide*, o telefone do Secretário-Adjunto Michael, de uma senhora que quase perdeu a sua neta tal foi a ida e vinda, e a criança morando no Pimentas teve que ser atendida no Hospital Geral. Faltava médico para atendê-la. E por que então, se a Prefeitura está fazendo repasses, estão atrasando o pagamento dos funcionários? E por isso os funcionários não estão indo.



Por último, também quero saber como está a situação do Hospital HMU, geral, municipal, porque também lá está tendo problemas gravíssimos de falta de médicos em alguns dias, acomodação péssima, parece que está em transição. Como é que está se dando essa transição? A transição tem que ser dada entre a Secretaria e a OS e não a população sofrer por esses problemas. Inclusive quero fazer aqui a minha homenagem ao companheiro Bento Barros que morreu com problemas cardíacos, sentado numa cadeira tinha que ir embora, porque o HMU não tinha como atendê-lo e ele acabou vindo a óbito. As UPAs não têm médicos, elas, todas...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Conclua, por favor, Vereadora.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ –...(Inaudível) Paraíso/Taboão também é atendida por um Instituto Nossa Senhora da Vitória que parece mais Nossa Senhora do Desespero e também estão faltando pagamento dos médicos, está faltando remédio, está faltando médico, eu estive domingo passado lá e não tinha médico.

Então, como se explica que a Secretaria está tão corretamente pagando tudo e eles dizendo que está defasada? Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Vereadora, e obrigado também pelo cumprimento especial. Eu também tenho um respeito muito grande por Vossa Excelência.

Secretário, com a palavra, por favor.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Bom dia a todos. Bom dia, Vereador Doutor Alexandre, que está presidindo essa audiência, aos Vereadores presentes, a minha equipe da Secretaria.

É bom voltar a esta Casa, eu fui Vereador por dois mandatos e médico da rede municipal, concursado, funcionário da Prefeitura.

Então, é bom estar retornando e ter a visão dos dois lados, tanto do Executivo, que estou agora, e do Legislativo, por isso que atendo todos os Vereadores lá, sem distinção de bandeira partidária ou ideológica, porque sei que eles estão lá pensando na população como eu pensava quando estava aqui.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Parabéns, Secretário.



O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Mas eu não era atendido pelo Governo do PT, mas eu atendo a todos.

Em relação ao Vereador Rômulo, colega de Câmara, de mandato. O prédio da UBS Alvorada estamos lá ainda em obras de readequação, por exemplo, você pega ali a UBS Paraventi, a gente iria mudar em praticamente um mês, mas a gente sempre pede para Defesa Civil analisar como está a questão dos prédios. No Paraventi, por exemplo, um problema no telhado, então, assim, já atrasou também a mudança para aquele imóvel, mas no Alvorada estamos em adequação da estrutura do imóvel e a previsão é agora para novembro de 2021.

Em relação à contratação de médicos, é um problema nacional, não é um problema municipal. Primeiro, enquanto tiver essa política de saúde que não é deste Governo Federal é de todos os governos de não existir a carreira de estado para o médico, você não vê nenhum Promotor de Justiça, nenhum Juiz, Desembargador pedir demissão do seu cargo, porque ele tem uma segurança que ele vai entrar em um concurso e sabe que, no final da sua carreira, ele vai ter uma aposentadoria estável, ele progrediu na carreira. Isso não ocorre no serviço público, em nenhum serviço público.

Ontem eu estava escutando uma reportagem sobre o Rio de Janeiro e também está uma calamidade, não tem médicos, não se consegue contratar médicos, mas, na Prefeitura de Guarulhos, nós viemos nos esforçando.

A questão do médico da atenção básica, a maioria dos médicos que está na atenção básica são médicos que se formaram recentemente, não entraram na residência médica, porque tem um funil, você tem mais médicos do que vaga para a residência médica, e eles acabam...já se formaram, geralmente a família é que vem bancando o estudo, a formação do médico é integral, raramente você vê um médico na faculdade de Medicina e trabalhando fora, a dedicação é exclusiva, o Doutor Alexandre conhece bem isso, e ele precisa trabalhar também. O médico formado está formado com 24, 25 anos, fora a residência.

Então, a maioria desses médicos entra na atenção básica, trabalham, porém, estão estudando para entrar em uma especialização, quando eles entram em uma especialização, na residência, eles têm que largar a atenção básica, trabalhando como clínico geral, para poder se especializar.



Então, assim, sempre existe isso, tenho conversado com Secretários de outras cidades e acontece esse tipo de evento de os médicos não ficarem na atenção básica, mas eu cheguei à Secretaria em maio, final de maio, e me aproximei bastante da questão da escola SUS, porque a gente precisa fixar o médico aqui no Município, temos que mostrar que a Cidade de Guarulhos é uma Cidade boa para se morar, uma Cidade onde tem oportunidades de trabalho, próxima à capital onde o médico também pode fazer curso de especialização. E nós temos residência médica, inclusive da estratégia da saúde, então, a gente quer essa integração com a Uninove, com a Unisa e outras faculdades para que possamos ter o médico que more em Guarulhos atue em nossa Cidade.

O número de médicos que mora em Guarulhos não supre a nossa necessidade da rede toda, então, vêm médicos de São Paulo, às vezes, de outras cidades próximas da região e, se ele encontra alguma coisa melhor, próximo a sua residência, ele acaba deixando de trabalhar ou São Paulo ou Guarulhos.

Por isso que eu falo, se você tem uma carreira de estado do médico, o médico não tem que ser da Prefeitura ou médico do Estado ou médico Federal, ele tem que ser médico do Sistema Único de Saúde, ele entra no Sistema Único de Saúde e faz a sua carreira naquela Cidade. Enquanto não tivermos isso, acredito que seja difícil qualquer cidade ter todas as vagas preenchidas e atendendo intensamente, mas a rede de Guarulhos é uma rede bem grande, estou até abismado de ver que tem muita coisa boa aqui que Guarulhos faz.

Ontem estive na UBS Cabuçu que tem uma referência de atendimento indígena sensacional. Fora o ambulatório AME Trans, temos aqui uma coisa que outras cidades vêm aprender com Guarulhos.

Mas voltando a essa questão, nós temos atuado, nós viemos fazendo editais de contratação emergencial de médicos, praticamente mensal, a cada três semanas, processo seletivo emergencial. Nós não conseguimos nesse processo seletivo que se tenha um grande número procurando, então, a gente vem colocando – esses médicos que vão entrando, que não é um número grande – em pontos pontuais, onde tem maior problema.

Temos também um concurso já realizado pela Vunesp cuja publicação será amanhã, essa contratação via concurso público, esse processo seletivo. Então, mais ou menos é esse caminho, não tem uma receita de bolo, num estalar de dedos você resolver esse problema, mas tenho



ido a todas as unidades, tenho conversado com a população, tenho conversado com os funcionários, acho que o meu nome teve uma boa aceitação por ser da própria rede municipal de saúde.

A Secretaria tem se empenhado em resolver essa questão. Temos um problema na questão da hora médica, por exemplo, tem profissional que pode dispor na semana, ou seja, um médico de especialidade, ou seja, um pediatra ou um GO para uma UBS ou uma UBS estratégica ou uma UBS tradicional, ele pode fazer, vamos supor, oito horas por semana, mas o médico contratado pela Prefeitura, seja por concurso, temos uma coisa um pouco engessada não só para os médicos, para todos os funcionários, que é a carga horária ou 20 horas ou 24 horas ou 40 horas.

Então, esse médico, às vezes, não quer ficar 20 horas, mas ele pode dispor de 10 horas, mas não podemos contratá-lo no regime ou seja CLT ou seja pelo regime próprio da Prefeitura, mas estamos achando uma saída. Então, conseguimos já um parecer da nossa Procuradoria para poder contratar médico, no RH, pessoa jurídica, por hora médica. Por exemplo: "Doutor Ricardo, tenho oito horas para fazer ginecologia lá na UBS". Então, ele vai ser contratado para fazer essas oito horas, já está ajudando. Se tiver outro médico que possa fazer seis horas, vamos compondo essas vagas.

Então, estamos bem próximos...já estou consultando várias empresas, eu tenho solicitado ao nosso Departamento Administrativo para consultar as empresas que têm mais nome no mercado, algumas empresas que atuam na Cidade de São Paulo, eu trabalho também em São Paulo, trabalhei para algumas empresas lá, estou afastado por assumir a Secretaria, e lá vejo que funciona bem; o Michael também conhece bem esse serviço na Cidade de São Paulo.

Então, se alguém quiser complementar mais alguma coisa?

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom, bom dia a todos, novamente, Vereadora Márcia, Vereadora Janete, Vereador Rômulo e todos os demais que estão nos assistindo. Vocês estão conseguindo me ouvir bem?

Complementando alguns questionamentos aqui, porque acho que todos convergem no mesmo ponto, eu vou focar aqui nas respostas sobre o Hospital Pimentas e do Hospital HMU que, embora haja um impacto na assistência hoje, mas são situações distintas. Em relação ao Hospital Pimentas, nós temos feito regularmente os repasses ao SDGT, nossa equipe de gestão e fiscalização do contrato tem sido muito ativa lá e, inclusive aquilo



que é encontrado de inconformidade, estão sendo aplicadas penalidades. Nós estamos analisando com bastante critério o contrato com este prestador para identificar com muita clareza – e tudo dentro da legalidade – o que precisa ser melhorado, então, algumas sanções já foram aplicadas.

E, em relação ao Hospital HMU, só um breve retrospecto, no início do ano, a OS Irmandade de Santa Casa de Birigui, pediu rescisão do contrato. Nós fizemos um termo no qual essa rescisão seria dada em 180 dias e, nesse meio tempo, “startamos” um processo de chamamento público que, por ‘n’ motivos e inclusive algumas dificuldades internas da Secretaria relacionadas à pandemia, não correu com a celeridade necessária, mas para não haver desassistência, tivemos que iniciar uma contratação emergencial. Foi feita uma pesquisa de preço, foi feita a qualificação dos concorrentes e a empresa que ganhou – alguns dias atrás – iniciamos o processo de transição.

Então, a nossa equipe – de vários departamentos – está acompanhando essa transição desde os dias anteriores, a, de fato, o término do contrato, até o acompanhamento de rotina. Então, isso dever ter – se não me falha a memória – uns 15 dias mais ou menos, não é? Então, uma transição que começou oficialmente a uns 15 dias, é claro que o novo prestador leva alguns dias para se readequar, porque tem a questão do RH, tem fornecedores, tem a própria dinâmica do Hospital.

Então, estamos nessa face de transição e que, a meu ver, até o momento, conseguimos fazer isso de uma forma relativamente tranquila se compararmos com outros momentos do Hospital.

Então, apesar de tudo isso que está acontecendo, a gente conseguiu fazer de uma forma minimamente suave, vamos dizer assim.

Então, todos esses contratos, Vereadores, estamos aprimorando muito os nossos métodos de fiscalização, acho que todos nós aqui estamos com interesse único de melhorar a assistência à saúde e defender o que é interesse público. Então, tudo aquilo que é encontrado de inconformidade o prestador é notificado, ele tem, claro, por lei, alguns dias para se manifestar. E, caso a manifestação dele não seja acatada, é aplicada a penalidade.

É importante ressaltar também que tudo aquilo que seja necessário melhorar é cobrado também um cronograma para que seja executado. Então, acho que, resumidamente, é isso. Nós não estamos inertes, temos plena consciência.



Em relação ao que o Doutor Rui comentou sobre a contratação de médicos, é público e notório que temos aberto sucessivos concursos, infelizmente, sem êxito, porque o mercado médico é um mercado extremamente concorrido e houve também até um aumento dessa concorrência nesse último ano e meio por conta da pandemia, a mão de obra cada vez mais cara e mais escassa. Então, muitas vezes, a gente não consegue preencher as vagas do concurso e, ainda assim, aqueles que preenchem há um percentual importante de desistência.

Então, estamos trabalhando até no âmbito jurídico – como o Doutor Rui falou – para viabilizarmos um novo modelo de contratação em que consigamos otimizar os nossos recursos e, ao mesmo tempo, ter alguma flexibilidade de adequação desses profissionais para que o Município de Guarulhos também seja mais competitivo, porque uma coisa que sempre colocamos e, vocês como Vereadores, visitando as nossas unidades, conversando com a população, tenho a mais absoluta certeza de que nenhum munícipe entra em uma unidade de saúde e pergunta para o seu médico qual é o tipo de vínculo que tem, em qual faculdade ele se formou. O que a população quer é ter um bom atendimento. Então, para que cheguemos a esse ponto, precisamos também estruturar a parte burocrática importante que está em andamento e muito em breve ela será publicada. Acho que é isso.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROCHA – Em relação a essa contratação por RH, PJ, é uma coisa que não imagino que seja uma coisa para sempre, mas uma coisa emergencial para que a população não seja desassistida, até porque temos que pensar na questão do Ipref. Se você terceiriza muito, você não tem receita no Instituto de Previdência Municipal. Então, temos que deixar bem claro isso. Eu, particularmente sou sempre favorável aos concursos públicos, que o médico faça a carreira dentro da nossa Cidade, dentro do regime. Então, se você pensar nas outras categorias no País, categoria jurídica é a mais beneficiada, não é, Doutor Laércio?

É difícil você ver um juiz, um promotor, até mesmo um delegado ir lá e pedir sua demissão. Agora você vê um professor, um médico... Então, temos que mudar a política nacional. Vamos pensar no médico do SUS. Aí vamos avançar, mas não vou deixar a população desassistida. Não estou feliz com essas empresas que estão prestando serviço aqui na Cidade, não estou feliz mesmo, me incomoda. Temos pouco problema com o atendimento da Fundação ABC. Lá sim, final de semana, sexta, sábado e domingo, não vejo problema nas UPAs que eles administram, no PA.



Agora, no Pimentas, desde que cheguei é problema. UPA Taboão também, todo dia, mas também estamos, pedi para fazer emergencialmente, cobrimos essas lacunas emergencialmente com os próprios médicos da nossa rede municipal. Vou pagar o plantão extra da Prefeitura e vou descontar do contrato, até terminarmos esses certames, essas licitações. O IDGT tem 11 meses pela frente, 10 ou 11 meses, graças a Deus, porque com a gestão de lá também não estou contente.

Não paga água, não paga luz, não paga aquilo, quando vai ver... Isso acontece em casa. Deixa de pagar o cartão de crédito um mês, dois meses e você vai ver o que acontece. Vai virar uma bola de neve. É o que acontece lá. Não se paga as contas em dia, cheguei à Secretaria e tudo que era para repassar... A Dra. Márcia foi a primeira Vereadora a me visitar e mostrei a ela. Inclusive verba do Covid. Eles atenderam Covid? Então, tem nove milhões para receber de Covid. Paguei, além do custeio mensal, em dia, passei seis milhões para ver se dava uma amenizada, e melhorou pouca coisa, ou não melhorou. Então, já desanimei com os caras. Vamos começar, estou punindo financeiramente, serviços não prestados não vou pagar. Vou descontar a conta das concessionárias, se não estiver paga, vamos descontar, não vamos deixar isso para trás, só que o tipo de contratação já vem errado desde o Governo Elói Pietá com SPDM, porque tem um rombo lá para trás, absurdo. Vai sobrar para a Prefeitura.

Uns 23 milhões, mais ou menos. É isso? E ainda vem nas costas dessa IDGT, que também provavelmente, Doutor Laércio, isso vai virar um processo judicial grande. A empresa que entrou no HMU, já entramos justinho lá, um contrato emergencial, mas vamos fiscalizar desde o início, acompanhar, para quando terminar o contrato estar tudo zerado. Não vamos ficar mais pagando conta dos outros. Então já avisei, vamos acompanhar isso, não pagou, vamos descontar, porque temos que ter gente boa trabalhando para a Cidade de Guarulhos. A Cidade de Guarulhos tem um Aeroporto Internacional. Vai ser construído um hospital aqui no Taboão, tipo um hospital das clínicas para criança.

Um investimento do governo federal, que escolheu a Cidade de Guarulhos, próximo ao Aeroporto também. Logo teremos outro CEMEG, que vai ser entregue no aniversário de Guarulhos, se der tudo certo, na Salgado Filho, em um prédio moderno, bonito.

Então, assim, por que as coisas públicas têm que ser feias. Por que o hospital particular é bonitinho e o público tem que ser feio? Por que



a delegacia de polícia é um lugar terrível de entrar? Por que tem que ser assim. Por que a escola estadual tem que ser feia?

Então, acho que temos que ter uma zeladoria, tem que ter um ambiente de trabalho agradável para o profissional e para o munícipe. Essa é a visão que tenho.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Doutor Ricardo Rui. Antes de passar a palavra ao Doutor Michael...

– Manifestações.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Pois não, Vereador. Enquanto o Vereador Laércio vem, só deixar claro, pelo que o pessoal técnico aqui me informou, não tem mais nenhuma pergunta, nem de Vereadores, nem da população. Fica claro isso, fui informado pelos técnicos e não têm mais perguntas também, depois gostaria que o Doutor Michael só complementasse o que ele falou sobre o contrato que está sendo rigorosamente respeitado com o Hospital dos Pimentas, tenho certeza disso. Só que essa empresa pegou funcionários de outras empresas e teve demissões e acertos que realmente pesaram muito para eles.

Então, gostaria, Secretário, que vocês pudessem sentar com o pessoal da empresa, porque vimos um trabalho sério da empresa que está gerenciando o Hospital Bonsucesso/Pimentas, para poder ver realmente os números que eles falam que ainda precisariam acertar com a Prefeitura para o bom atendimento da nossa população.

Sei que precisam terminar a explanação ainda, mas antes, por favor, Doutor Laércio tem a palavra.

O SR LAÉRCIO SANDES – Bom dia a todos, Presidente, bom dia ao Ricardo Rui, que foi Vereador nesta Casa. Não tive o prazer de estar com ele como Vereador. Estamos neste momento em lados opostos, mas quando falo em opostos, parece que estamos em um ringue. Na verdade, estamos todos no mesmo barco, com o mesmo propósito, buscando o melhor para a Cidade. Temos, em alguns momentos, divergência política aqui ou acolá, mas acho que isso é produtor para o crescimento da democracia e da Cidade.

Duas questões que têm me chamado a atenção. A primeira é com relação ao Hospital Pimentas, onde estive em algumas oportunidades, e tem nos incomodado muito, principalmente na organização social que lá está, a IDGT, que sub-roga nas obrigações trabalhistas de todos os funcionários da SPDM, e não tem uma justificativa jurídica com relação às



férias dos seus 300, 400 funcionários que lá estão. A questão está sendo judicializada e o Município está sendo condenado em todas as ações, de forma subsidiária. Para quem não é do mundo jurídico, subentende-se que como não houve o dever de vigilância, o dever de cumprimento e execução, e aí, dentro da sua fala, por isso pedi para fazer essa questão de ordem, porque a Justiça já vem se posicionando que o Município não vem fazendo a lição de Casa, onde precisa concluir a execução do contrato, e o Supremo Tribunal já decidiu há muito tempo que quando não há uma fiscalização efetiva a respeito do tema, acaba o Poder Público absorvendo a responsabilidade. Então isso já tem gerado condenações judiciais, inclusive em segunda instância o próprio TST já sacramentou algumas decisões inclusive relativamente à péssima contratação que ocorreu lá atrás com relação a Gerir.

Então, nesta gestão, todas essas terceirizações a Justiça tem se posicionado de forma bastante crítica por conta dessa falta de fiscalização, porque cabe ao gestor do contrato fiscalizar não de fato, mas de direito em todos os sentidos. E isso a gente tem encontrado, eu sou advogado e a gente participa das questões judiciais do dia a dia da Cidade e sabemos que são várias ações e isso, de forma muito crescente, o Município tem sido chamado para responder por essa demanda. Ou seja, a Cidade vai acabar pagando por duas vezes.

Então, questionando, eu questiono, porque já me posicionei na tribuna da Câmara e não vejo nenhuma manifestação a respeito do Município sobre essa sub-rogação que foi feita pela IDGT, relativamente à SPDM, e o Município está sendo chamado. Por exemplo, nós temos funcionários com três férias, quando a gente fala de três isso vira cinco, porque as duas primeiras são dobradas. E quem vai pagar? É o Tesouro Municipal.

Então, isso me preocupa, façamos a conta de 500 funcionários com férias vencidas quanto que dá isso? É muito dinheiro. Então, acho que esse esforço do Gabinete do Prefeito, a própria Secretaria e quem quer que seja temos que ter um plano de ação relativo a essas férias, porque quem vai pagar somos nós.

Então, essa é a questão que eu gostaria de um esclarecimento de Vossa Excelência. E também outro ponto rápido é relativamente a UPA Taboão e os funcionários que estão lá se posicionando, questionando a falta de pagamento de salário e tudo mais. O que está acontecendo com relação a esse tema em uma situação tão recente? É isso, senhor Secretário. Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado, Vereador. Com a palavra, Secretário.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Vereador Laércio. Então, em relação à IDGT, realmente cheguei lá e já havia esse problema, já vinha também da SPDM, que administrou lá logo que inaugurou o hospital, já foi terceirizado pelo Governo do Prefeito Elói Pietá, e isso vem se arrastando.

Essa judicialização tem ocorrido os bloqueios de repasses para eles, direto para eles, o que a gente vai passar para eles já fica bloqueado para pagar isso. Então, assim, já está sendo descontado do repasse mensal, se eles já vêm com problema financeiro tem mais esse mesmo. Então, assim, todo o dia chega lá um documento do Ministério do Trabalho já com bloqueio judicial.

Em relação à UPA Taboão, o contrato venceu, fizemos um novo certame e, praticamente, foi fracassado, porque a empresa que está lá teve um problema no documento e a que estava com a documentação melhor que era Fundação ABC deu um valor estratosférico que não tinha nem como negociar.

Hoje se paga mais ou menos um milhão e 400 por mês. Para equilibrar o contrato seria um milhão e 700, um milhão, 780 e a Fundação ABC ofereceu um valor de dois milhões e 100, então, não tem nem como negociar.

Esta empresa que perdeu está contestando esse documento que ela acredita seja correto, então, estamos aguardando esse parecer e estamos pagando da forma indenizatória. Quando você tem o contrato vigente você dá o dinheiro e eles trabalham, então, fica muito mais fácil o fluxo de caixa para eles. E, na indenizatória, eles trabalham, prestam contas e a gente paga.

Uma maneira que fizemos para ajudar a empresa era não pagar em 30 dias, pagar a cada 10 dias. Trabalha 10 dias, presta conta, a gente repassa um terço do valor mensal. E, pelo o que percebi, eles não têm um caixa, é uma empresa que não tem, eles dependem totalmente daquilo ali para poder tocar a operação lá. Diferente de uma outra OS que tem um porte maior, às vezes, ela tem um caixa para segurar, um caixa dela sabendo que a Prefeitura vai pagar, porque a gente – pelo menos – temos a fama de pagar em dia, não deixamos ninguém sem pagar aqui.



Agora, a questão de gestão, ou a gente vai lá e explode de uma vez. Agora, estou aguardando o parecer para poder colocar médicos da rede, estatutários, e a gente pagar o plantão extra enquanto não se resolve a situação deles lá. O Wonderson vai complementar, não é?

O seu pai está sempre lá falando comigo, meu paciente lá da clínica, hein, Laércio.

O SR. WONDERSON MORENO – Bom, retomando aqui. Eu não tenho muito que falar sobre as questões financeiras, porque o nosso Secretário tem-se demonstrado um grande gestor financeiro; passou aos senhores e as senhoras algumas questões referentes ao IDGT Pimentas no que se refere aos bloqueios judiciais, exatamente isso. Então, os cofres públicos não têm sofrido nenhum ônus porque assim que a Procuradoria toma ciência dos processos, logo nos encaminha e nós já providenciamos os bloqueios.

Então, é o que nós costumamos dizer: o corte é na carne efetivamente. É claro, isso também cria maiores dificuldades de gestão financeira para a OS que alega já grandes dificuldades e, com esses bloqueios, isso tende a piorar.

Ainda nessa mesma linha da sub-rogação, vale lembrar que a Secretaria promoveu um termo aditivo para fazer frente a essas despesas. Nós já fizemos o repasse de grande parte deste montante de recursos, já cobramos a prestação de contas parcial especificamente sobre o termo aditivo, recebemos os números finais, já cobramos a OS para que execute o saldo existente ainda.

A gestão e a fiscalização do contrato do equipamento especificamente têm ocorrido de forma rotineira. Já foi aplicada uma penalidade. Já está em curso a segunda penalidade. Então, a equipe tem atuado bastante, mas evidentemente que a atuação é somente de gestão e fiscalização. A gente não consegue coibir nem evitar outros problemas, lembrando que o hospital funciona 24 horas por dia, sete dias por semana. Então, grande parte das vezes a gente acaba chegando para fazer a fiscalização e as coisas às vezes já estão acontecendo. Mas a equipe está muito atenta, muito sensível a esse equipamento que é de suma importância.

Quando a Vereadora Márcia Taschetti traz à tona, e com razão, a questão que a OS coloca dificuldades financeiras, realmente é uma equação muito difícil e eu gosto sempre de usar a frase: Saúde demandas infinitas e recursos limitados. Realmente é um grande desafio para qualquer



gestor deste país, ainda mais com os problemas que estamos enfrentando em nível nacional, onde o sistema tem abarcado número de pessoas muito grande que tem vindo da rede privada.

Então, vejam, quando olhamos aqui para a execução orçamentária, lá no *slide* nº 20, onde eu coloco despesas correntes, que também recepcionam esse tipo de contrato, porque é despesa corrente, vai tratar de toda e qualquer contratação, com exceção de despesa de foro investimento. Então, podemos perceber que 56,5 por cento do orçamento é voltado para despesa corrente, o restante é folha e sobre uma margem muito pequena para investimento.

Outra frase que também uso muito é: O cobertor é bem curto. Ele não é curto, ele é bem curto frente aos desafios. Aí nesse mesmo *slide* eu queria destacar, por exemplo, na linha de despesas correntes; até 31 de agosto, vejam, já havíamos empenhado 93 por cento do orçamento. Eu arrisco dizer que hoje talvez a gente esteja batendo 96, 97 por cento do orçamento voltados para despesa. Aí, volto a dizer, claro, é um desafio aqui do Poder Executivo, um desafio da Secretaria da Saúde. A gente sempre pede ajuda a todos os colegas técnicos, aos senhores parlamentares, porque fica a pergunta nesse momento: reduzo investimento? Despesa de folha eu consigo reduzir? Não, não consigo. Historicamente ela apresenta um crescimento que chamamos crescimento vegetativo. Neste último ano teve uma maior contenção por conta da Lei 173, mas é um grande desafio o cobertor. Eu reduzo investimento? Investimento também é uma demanda existente, sabemos. E despesa corrente, já estou no final, claro, tenho expectativa enquanto técnico, e já me remetendo à pergunta da Vereadora Janete Pietá, de recebermos mais recursos para o orçamento da Saúde.

O orçamento da Saúde hoje batemos um bilhão e 98 milhões. Tenho a expectativa que possamos chegar ao final deste exercício em pelo menos 1,2 bilhões, que na verdade seria o mesmo orçamento do exercício anterior. Mas, claro, quando olhamos também a execução do orçamento e verificamos lá 22,79, quando a Vereadora Janete aponta que o valor é menor percentualmente, e é verdade, está evidenciado isso, a gente precisa lembrar também que esse número é parcial e que realmente o número só vai poder ser apurado ao final do exercício. Então, na minha avaliação, devemos chegar a pelos menos 1,2 bilhões ao final do exercício. Creio que até mais, mas eu, tecnicamente, costumo fazer uma gestão prudente, imaginando piores cenários. Acho que a prudência na gestão financeira é muito importante. Chegando a pelo menos 1,2 bilhões eu arrisco dizer que o nosso



investimento deve bater na casa de 26 por cento, que vai ser um percentual bastante adequado, que vai ser condizente com os exercícios anteriores.

Então, ainda naquele quadro de comparativo de execução de percentual em saúde, podemos observar que, nos últimos três exercícios, o valor nominal tem se apresentado praticamente o mesmo. Acho que o ano de 19 foi um balizador, porque, vejam, em 2020 tivemos a pandemia, conseguimos manter quase o mesmo valor que foi anterior à pandemia. Agora em 2021, volto a dizer, por uma gestão prudente e zelosa, estamos conseguindo manter o mesmo valor do ano passado, até porque este ano era uma incógnita para todos. No ano passado, tinha gente que trabalhava com crescimento X,Y,Z e na verdade nenhuma dessas hipóteses estão se concretizando. Claro, tivemos uma boa notícia, uma boa avaliação, que é o crescimento da receita, em especial o ICMS, isso nos traz um cenário melhor, mas sempre lembrando que isso também passa por projeções financeiras, e a cautela e o zelo têm acontecido.

Agora com essa foto mais atualizada de um crescimento de receita, volto a dizer, a gente deve aumentar o nosso crescimento, o nosso orçamento em saúde e elevar esse percentual. Porque se nós simplesmente elevássemos a despesa em saúde sem ter clareza do aumento da receita, acho que seria uma gestão irresponsável. Então a gente tem sempre o zelo e a prudência. Esperamos a receita acontecer, ser realizada para aí sim elevar os investimentos em saúde. Mas ainda que tivéssemos um crescimento de 50, 70 por cento, arrisco dizer que ainda teríamos muitos problemas na execução.

A Saúde é um serviço caro. Se verificarmos também a sazonalidade, os índices de apuração em serviços e insumos em saúde, ele tem se apresentado muito superior aos índices inflacionários, por questões óbvias, por maior demanda por produtos e serviços. Então, realmente é desafiador. É um desafio muito grande; mas, graças a Deus, eu considero particularmente a equipe de técnicos da Saúde e a equipe de diretores muito qualificadas. O Secretário Ricardo Rui também tem se mostrado um grande líder, em especial na gestão financeira e zelosa e prudente dos recursos de Saúde.

Quando a Vereadora Márcia também aponta a necessidade de investimento em Atenção Básica, é realmente um ponto muito importante que é ressaltado por muitos profissionais, muitos técnicos da Saúde. Volto a dizer também, remeto-me ao *slide* nº 23; quando olhamos os repasses federais, que são feitos por blocos de assistência, percebemos que os repasses voltados para a Média e Alta Complexidade, fazendo uma continha



de cabeça, estão em torno de 60 por cento. Ou seja, o próprio repasse na sua fonte já vem com uma perspectiva de utilização de Média e Alta Complexidade. Percebam que os recursos de Atenção Básica voltados para a Atenção Básica, dos repasses federais, são na prática a metade dos de Média e Alta Complexidade. E nós, enquanto gestores, temos sempre que utilizar os recursos conforme sua procedência, destinação. Então, a gente tem que ter muita cautela com isso também. Não dá para fugir disso, mas, claro, precisamos sim avançar na Atenção Primária, mas também temos esses desafios de tentar construir com os outros entes, seja Estado ou Governo Federal, uma política maior de incrementos e repasses voltados para esses blocos especificamente.

Bom, da minha parte, espero ter contemplado. Fico à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Secretário, o senhor gostaria de fazer suas considerações finais?

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – A gente tem procurado também diminuir os imóveis locados, da Saúde, na cidade. A gente tem procurado imóveis próprios da Prefeitura ou imóvel alugado onde você coloca vários equipamentos, unidades, naquele mesmo imóvel para poder economizar aluguel. Estamos conseguindo também dar uma diminuída na questão dos alugueis. Estamos com 22 mudanças dentro da Secretaria, adequação de móveis, novo equipamento. Estamos com equipamento novo. Vamos tentar entregar até dezembro uma oficina ortopédica, uma coisa nova para a cidade. Então temos 22 novos equipamentos entre mudanças, adequações ou novo equipamento. Na próxima prestação provavelmente a gente vai mostrar essas obras.

A empresa que entrou no HMU quer agradar a cidade. Trouxe um mamógrafo que vai ser instalado dentro do HMU. Trouxe também a parte de ultrassom de última geração. Vai ajudar a nossa rede não só por questão de urgência, mas também ambulatorial. Já colocou 150 novas cadeiras na recepção para os munícipes. Acho que a transição lá está sendo tranquila. Eles estão aproveitando os profissionais. Provavelmente vamos acompanhar a questão trabalhista para não acontecer o que aconteceu no IDGT. A essa empresa que está aí já estamos fazendo um aditivo contratual para resolver, não deixar pendência. Quando terminar o contrato, estará zerado o contrato. Vai embora, não deixando nada para trás para a Prefeitura. E aí podemos fazer um novo tipo de gestão ali, não vamos mais ficar pagando conta que ficou para trás. Esse do HMU foi o primeiro que fiz, que participei da



licitação, toquei desde o início, as outras já estavam ou tinham sido terminadas ou estavam vigentes os contratos.

A gente teve uma emenda parlamentar, compramos um mamógrafo novo para o CEMEG São João que vai ser entregue agora em outubro. No HMU também vai chegar um tomógrafo de última geração, de 32 canais, que conseguimos junto ao Ministério da Saúde, sem custo para a Prefeitura. Então, um equipamento de última geração para o HMU. Então, estamos dedicando ao HMU.

É difícil você pegar vários equipamentos grandes e tentar resolver tudo de um vez. Então, não estou deixando de dar atenção ao IDGT, ao Pimentas e ao Taboão, mas peguei um para resolver que tinha de fazer a licitação, estou em cima desse, acho que está rodando legal. A gente vai parar de ter problemas no HMU. Depois vou virar os olhos para o outro, mais empenho, e depois para o terceiro equipamento também. Então, acho que essa é uma visão administrativa.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Secretário, estou vendo que a relação da Prefeitura com o Governo Federal tem sido muito boa para a nossa cidade. Eu gostaria de saber do senhor a relação com o Governo do Estado, que me preocupa muito o término do Hospital das Mulheres. Ali seria muito importante principalmente dos legistas que vão chegar para a cidade. Briguei muito lá para que regularizasse o horário de atendimento dos legistas no cemitério.

Além de tudo, eu gostaria de saber sobre o Ame Mais, porque estava tudo acertado para ser implantado na cidade. Como está essa relação com o Governo do Estado para essa Ame Mais, para acabar esse hospital? Como está essa situação, por favor.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Estamos num momento de uma aproximação importante com o Governo do Estado. Há alguns dias, eu participei de uma reunião com o Prefeito Guti lá no Palácio dos Bandeirantes. Fomos atendidos pelo Secretário da Casa Civil do Governo do Estado e tivemos anteontem uma reunião com o próprio Secretário de Estado, da Saúde, Secretário Executivo. A gente está caminhando a passos largos para garantir para o município o recurso que falta para a conclusão da obra. E nos foi demandada uma atualização dos valores, do plano de trabalho. Teremos agora uma reunião, no início da semana, para começar a finalizar tudo isso; e, seguindo toda a tramitação que a gente tem que fazer com o Governo do Estado, seguindo todo o dimensionamento, a gente espera, com bastante brevidade, caminhar com os recursos para a conclusão da obra, que



vocês bem sabem é algo que já está aí há mais de 10 anos a pendência. Acho que estamos vivendo um bom momento para isso e estamos caminhando com bastante celeridade para finalmente fazer a conclusão desse hospital.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – E sobre a Ame Mais? Vocês cobraram isso?

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – A gente cobra, mas não é um projeto que o Governo do Estado abarcou nesse momento. Embora fosse intenção do município, eles nos justificam que a gente já tem um grande hospital estadual aqui no município, que é o Hospital Geral de Guarulhos. Mas eu creio que a gente caminhando para a conclusão do Hospital da Mulher, e nessa parceria com o JJM, vai trazer um ganho importante para o município. E também não foi a sua pergunta, mas, complementando, porque os esforços se somam, a gente está numa parceria importante com o Governo Federal junto com o BNDES para a construção do novo Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, que é esse que o doutor Rui falou que vai ser na região do Taboão.

Então, a gente também está caminhando a passos bem largos para a conclusão do projeto e, se tudo correr bem, nos próximos dois, três anos a gente deve ter a conclusão desse novo hospital também.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Esse Hospital da Criança é uma Parceria Público Privada, junto com o BNDES, com 180 leitos e várias subespecialidades só para criança. Então, sensacional! Outra coisa é – em sua área – nós compramos 12 raio x odontológicos para modernizar a sua área da odontologia e estamos finalizando a compra agora de oito raio x digitais e ecológicos, porque não vai ter que comprar mais filme, não vai comprar mais revelador químico, não vai ter empresa para fazer o descarte desse revelador químico.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Caramba!

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – A gente gasta 50 mil por mês para manter esses raio x. Então, assim, é uma compra...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Já está moderno assim?

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – É, nós estamos finalizando a compra. Inclusive antes de finalizar todo o processo, porque esse processo é uma parceria com a Uninove, então, o recurso é da Uninove. Como nós oferecemos o campo de estágio para a Uninove eles têm uma contrapartida financeira para a gente investir na Cidade, então, falei,



vamos investir nesses raio x, um para o SVO e para as outras unidades, inclusive já estão até sem a assinatura do contrato praticamente, na confiança, eles vão entregar para o Dia da Criança, dia 12 de outubro, o raio x no Ambulatório da Criança. Então, o raio x digital, uma radiografia, hoje, que sai por 30 reais, cada raio x, vai sair por noventa centavos. É uma compra definitiva, muito mais fácil de você fazer a manutenção, o contrato é de 36 meses já com a manutenção.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – E economia ainda.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Economiza porque você não compra mais filme, você sabe, na odontologia você comprava aquele filme, não é?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Sim, sim.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Aquilo lá tem que revelar, o químico tem que descartar...

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Pela ordem, senhor Presidente.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Então, é isso aí, são essas as inovações que estamos fazendo.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Pela ordem, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Janete, já passo a palavra à senhora. Eu só gostaria de responder ao Secretário.

Secretário, parabéns! É um avanço muito grande para a odontologia. Já que o senhor tocou no assunto da odontologia, eu gostaria que o senhor pudesse conversar com o Prefeito. Eu cobrei o Prefeito recentemente, inclusive está tramitando nesta Casa um projeto da isonomia salarial dos cirurgiões-dentistas com os médicos, já cobrei o Prefeito, já está acertado, o Prefeito apalavrou, nós fizemos uma reunião grande, com mais de 100 dentistas junto com o Prefeito, e ele ainda não cumpriu esse projeto – ainda não está tramitando – porque devido a uma legislação federal e aí não pode ter aumento salarial de funcionários públicos devido ao Governo Federal e, a partir de 1º de janeiro do ano que vem, já pode.

Então, eu gostaria que o senhor pudesse olhar com bons olhos também... já foram lá, sim, mas é uma cobrança deste Vereador há muito tempo junto com o Prefeito, foi o primeiro Prefeito que sentou com a



gente para tratar desse assunto, e o Prefeito Guti realmente colocou essa possibilidade dessa isonomia salarial.

Então, eu gostaria que o senhor, por favor, já que o senhor tocou no assunto – sei que o senhor tem um respeito muito grande com a classe odontológica – pudesse ver para o início do ano que vem já separar o dinheiro dessa isonomia salarial, por favor.

Pela ordem, a Vereadora Janete. Janete?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Sim, é que o meu *notebook* demora para abrir.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Tranquilo, querida.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Obrigada. Senhor Presidente, Doutor Alexandre Dentista, eu queria saber como é que continua a audiência, os outros pontos, ou não vai ter os outros pontos? Porque eu tenho perguntas, porque, senhor Presidente, primeiro porque tenho outro compromisso há muito tempo agendado e terei que sair daqui meio-dia e meia e, segundo, queria saber a sistemática. Quais serão os próximos pontos a abordarem? Porque vem aí a Covid, etc. e quero saber como é que vai ser, porque, primeiro tem muita coisa e nós queremos que tenha celeridade. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigado. Doutor Michael, por favor.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom, eu quero propor o segmento da apresentação, porque realmente temos muitos *slides* ainda para a gente conseguir concluir de uma forma mais objetiva até pelo avançado da hora eu queria sugerir que novas questões fossem feitas ao final, mas que os senhores Vereadores identificassem, de antemão, qual o número do *slide* no qual for necessária alguma consideração, porque aí a gente finaliza isso de uma forma bem objetiva.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Está. Pode finalizar, porque, se tiver questionamentos, é só no final.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Sim, está bom, mas eu queria contestar essa fala, desculpa, Michael...

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Pois não, Vereadora.



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ –...mas eu apresentei os *slides* e as perguntas e não questionei que não fiquei satisfeita com a resposta do *slide* 6, comparando com o *slide*... a minha pergunta foi essa: compare o *slide* 6 com o 16 e não tive a resposta; e não adianta, o Wonderson me disse que ele com seriedade e não sei mais o quê que na projeção pode ser 26 por cento, mas no *slide* 6 dá a porcentagem do período, então, por favor, me responda objetivamente.

Eu queria inclusive dizer que não posso ficar até o final e que tenho outras perguntas, então, que se passe rapidamente e que se responda com objetividade. Para mim, não houve resposta em relação ao que eu fiz tecnicamente.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Respeito, Vereadora. Secretário, o que o senhor prefere? Que o Wonderson responda ou o senhor complementa.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Vou repassar a fala para o Wonderson para ele concluir a resposta à Vereadora e, após isso, a gente continua. Tudo bem?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Por favor. Fique à vontade.

O SR. WONDERSON MORENO – Olá, Vereadora. Vamos lá. A senhora aponta o seis e o 16 não é? Então, vamos lá, no 6 o que eu queria reforçar? Que é um dado parcial, a senhora tem toda a razão. O percentual é menor do que o quadrimestre do exercício anterior, mas volto a reforçar que o valor nominal é de 527 milhões, ou seja, ele é superior a 522 milhões do exercício anterior. Por que existe essa, aspas, distorção? A gente verifica um percentual menor e um valor nominal maior, porque a receita arrecadada foi superior ao quadrimestre do exercício anterior, então, se a receita é superior, acaba determinando uma distorção no percentual apurado.

Então, veja, por isso que eu falei para todos e para todas que a nossa gestão tem sido muito prudente, por quê? As receitas são projeções, elas podem ou não acontecer. Então, o nosso nível de execução de despesa, quando estamos executando, nós não temos clareza, nós não temos evidências da concretização dela. A receita realizada só é apurada efetivamente após a entrada do recurso no caixa.

Então, veja, quando nós estávamos fazendo a execução até o período de 31 de agosto, nós tínhamos ainda projeções anteriores. Agora, com essa nova projeção, projeção não, com essa nova apuração, efetivação



de crescimento de receita, é por isso que comentei, eu creio que vamos chegar o nosso orçamento a 1.2 bilhões, pelo menos, dentro deste exercício, lembrando que ele está em um bilhão e 98 e aí sim o nosso nível de execução deve subir e, ao final do exercício, devemos bater em 26 por cento, pelo menos, creio eu.

Então, reforçando efetivamente o percentual é menor porque a arrecadação teve um avanço superior ao projetado, mas a despesa efetivamente investida, o valor monetário investido é cinco milhões superior ao do exercício anterior, porém, o percentual menor. E isso é que cria a distorção.

Eu a contemplei, Vereadora?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Esclareceu em comparação com o *slide* 16, porque se o senhor diz que no *slide* 16 vai ter aumento e, na prática, no *slide*...estou fazendo a pergunta técnica...

O SR. WONDERSON MORENO – Sim.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ –...depois eu vou sentar, porque gosto de Matemática, e aí vejo que há uma incoerência. Na verdade, há uma redução no quadrimestre. Desculpe, eu entendo o seu zelo e a sua prudência, mas vamos ver os números, você colocou os números, não estou aqui falando de projeção mirabolante, estou falando dos dados que o senhor apresentou e não entendi se a porcentagem é menor – e o senhor continuar não me explicando – eu não vou perguntar mais – como é que teve aquele aumento que o senhor disse no *slide* 16 de 11,5 por cento? É um número bem alto, uma coisa é um por cento, dois. Agora, 11! Isso é Matemática não é nem questão de saúde.

É, mas não adianta, não vai me explicar e depois vou querer uma resposta, se possível, escrita disso, porque, para mim, os dados não estão batendo.

O SR. WONDERSON MORENO – Posso complementar, Vereador?

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Por favor, se você assim achar que deve complementar, porque, senão, a Vereadora disse que vai depois querer essa resposta, de repente, ela poderia conversar depois com vocês pessoalmente, para poder encerrar a audiência.

O SR. WONDERSON MORENO – Claro, claro. Só para fechar, o *slide* nº 16 vai falar de crescimento e de orçamento, crescimento de



orçamento disponível, recurso disponível. E o percentual de execução vai fazer uma conta sobre despesa liquidada.

Então, são coisas completamente diferentes. Então, o orçamento contido no *slide* 16 vai dizer: “Olha, o orçamento da saúde tem disponível um bilhão e 98 milhões”. Porém, a despesa liquidada foi de 527 milhões. Então, a disponibilidade do orçamento inicial, que era de 985 milhões, em 31 de agosto apresentava um milhão e 92. Perceba. Agora, a despesa liquidada de 527 milhões foi superior ao do exercício anterior.

Então, nós não podemos também confundir a receita total do Tesouro efetivamente, a receita arrecadada contida no *slide* 16 com o orçamento disponibilizado para a saúde efetivamente, a receita arrecadada contida no *slide* 16 é a receita total desses tributos que pertencem ao Tesouro Municipal. O *slide* 16 vai tratar de recursos orçamentários disponibilizados à saúde. Só isso que eu queria enfatizar. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Agora, quem vai complementar? Doutor Michael? O senhor que vai continuar? Por favor.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom, continuando, a partir do *slide* nº 31. Todos estão conseguindo enxergar a tela? Acho que sim.

Continuando a parte de Covid, nós vamos complementar agora com algumas ações realizadas. A grande ação em relação à pandemia e em relação aos últimos meses foi a nossa, está sendo, a nossa campanha de vacinação até o término do quadrimestre no dia 27 de agosto, já havia sido aplicadas um milhão, 257 mil e 89 doses.

Nós temos feito, senhores, ao longo dos últimos dias, das últimas semanas uma grande intensificação da campanha de vacinação, chegando a realizar 20, 25 mil doses aplicadas por dia. Isso, para vocês terem uma ideia do nível de empenho da nossa equipe e do volume, enquanto até agosto a gente fechou com um pouco mais de um milhão e 200 mil doses aplicadas, agora, já, no final de setembro, superamos a marca de um milhão e 700 mil doses, entre primeira e segunda dose.

Então, estamos num ritmo muito acelerado, isso acaba gerando também impacto na assistência, claro, porque as nossas equipes estão muito focadas em concluir com a maior brevidade possível essa campanha, então, é importante ressaltar esse ritmo acelerado da campanha.



No *slide* nº 33 é uma publicação oficial que fizemos há alguns dias ressaltando essa marca atingida de mais de um milhão e 700 mil doses.

No *slide* nº 34 alguns números da nossa Central GRU Vacina e, aqui, eu queria registrar um agradecimento aos Secretários Adam Kubo e Jorge Taiar que foram grandes parceiros na montagem dessa Central, no Adamastor, na SD7, nos apoiaram muito com a logística, nós entramos com a nossa equipe, o nosso Departamento de Assistência Integral à Saúde e o nosso Departamento de Infraestrutura também foram muito atuantes para que tudo isso pudesse acontecer.

Esta Central realizou até agosto mais de 18 mil atendimentos, sendo a maior parte dos atendimentos voltados ao cadastro, dúvidas sobre data de vacina, faixa etária e outras dúvidas gerais em relação à campanha.

Nos próximos *slides* algumas ações que nós realizamos e que também foram publicizadas no *site* da Prefeitura, então, fizemos aí a testagem dos profissionais da Educação naquele período pré-retomada das aulas; aqui, também queria registrar um agradecimento aos Secretários Alex e Fábia que foram grandes parceiros da Educação em relação à saúde ao longo da pandemia.

Fizemos também a retomada gradual das unidades básicas. Em relação aos atendimentos, vocês lembram que se passaram alguns meses com os atendimentos presenciais suspensos e, na medida em que a campanha de vacinação foi avançando e a situação pandemia foi se tornando mais favorável ao Município, nós fomos retomando gradualmente. Então, agora, já em setembro, a gente já deve estar entrando com 100 por cento dos atendimentos. Isso vem sendo retomado gradualmente ao longo dos meses.

No *slide* nº 37 também uma ação importante que fizemos de busca ativa dos faltosos, porque temos observado que a adesão à segunda dose da vacina tem sido abaixo do esperado. Então, as nossas equipes estão fazendo busca ativa, contatos, agentes comunitários nas visitas. Então, estamos fazendo uma força-tarefa e a gente pede também o apoio dos senhores em ajudar na divulgação da conscientização da população na adesão à segunda dose. E, agora, também já entrando até a perspectiva da terceira dose.

No *slide* nº 38, nós recebemos uma doação da empresa Cummins, queria aqui também registrar o nosso agradecimento à empresa



que doou vários itens, a Luciana foi uma grande interlocutora nesse período; então, eu queria consignar aqui que eles doaram equipamentos, doaram materiais fizeram uma ação grandiosa e muito importante em várias unidades nossas e – algumas semanas atrás – tivemos a entrega oficial.

O *slide* nº 39 é a continuação. O *slide* nº 40, algumas estratégias que nós realizamos em relação à rede de urgência e emergência. Aqui, também quero parabenizar a Andréia, nossa Diretora do Departamento de Coordenação da Urgência, e o Rogério, Diretor do nosso Departamento de Infraestrutura, que se desdobraram ao máximo para fazer todas essas ações com suas equipes.

Então, tivemos instalação de novo tanque de oxigênio no PA Dona Luiza, adequação da rede de gás no PA Paraventi, implantação de um Núcleo para a coleta de swab, que é o exame o qual se identifica ou não a presença de Covid. Reorganização de vários fluxos de atendimento de paciente sintomático, reorganização de fluxo de entrega de EPIs, equipamento de proteção individual, recebimento de medicamentos para entubação providos de aquisição de ata nacional e compra internacional intermediada pela Secretaria de Estado.

Vocês devem lembrar, senhores, que um grande impacto que nós tivemos em nossos hospitais ao longo dos últimos meses foi a falta de medicamentos do chamado kit entubação, sedativos, vários medicamentos que são necessários nas UTIs, não só para a Covid, mas nas UTIs de um modo geral, que não havia disponível no mercado, nem para hospital público, nem para o hospital privado, para ninguém. Então, o Município fez uma força-tarefa para aderir a essas atas de compra e nós fomos recebendo esses medicamentos via Governo do Estado, adquiridos também pelo Governo Federal, e distribuindo para os nossos hospitais.

Também tivemos aí marcação de espera no solo e recepção da UPA Paulista para a manutenção do distanciamento, então, uma grande preocupação nossa é que não haja esse fluxo cruzado de pacientes com suspeitas respiratórias, com sintomas respiratórios em relação aos demais. Já avançamos muito nisso, ainda temos muito que fazer, mas já avançamos também.

A partir do *slide* nº 41, outras ações executadas no período. No *slide* 42, tivemos durante todo o mês de maio celebrações da luta antimanicomial, que é uma reivindicação antiga, nossa inclusive, de vários técnicos que são muito prestativos, muito atuantes na área. Então, foram realizadas atividades comemorativas, produções artísticas, culturais,



artesanais de várias formas, várias apresentações nas redes sociais contando a história do nosso Tear que tem uma história muito importante de inclusão no Município.

Slide nº 43 algumas imagens da apresentação, das apresentações, a continuação. O *slide nº 44* também realizamos parceria importante com a Pastoral do povo de rua e, aqui, também, agradecê-los por toda a parceria essa parceria que a gente já vem fazendo há um bom tempo e sempre rendendo bons frutos com a nossa população.

No *slide nº 45* o Dia Mundial de Doação do Leite Materno, que é uma campanha importante também que garante a saúde dos nossos bebês, das nossas crianças.

No *slide nº 46* a inauguração do Núcleo de Atendimento às Violências, o NAV, na UBS Acácio, que é um serviço disponibilizado para atendimento psicossocial e psicoterapêutico às vítimas de violência sexual. Ele atende pessoas de todas as faixas etárias e gêneros. O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7 às 16 horas.

Slide nº 47, a implantação do Núcleo de Condicionamento e Recondicionamento Físico feito no nosso CTA alguns meses atrás, no mês de maio, também uma ação importante para a promoção à saúde da população. No *slide nº 48* a continuação, com fotos.

Outra ação importante, no período, no *slide nº 49* foi em relação ao Cemeg Centro, a marcação de retornos por telefone e por e-mail. Foi um avanço importante para facilitar a vida do cidadão que procura atendimento médico e que, antes, ficava em longas filas aguardando para marcar consulta de retorno, então, hoje, esses atendimentos podem ser agendados tanto por telefone como por e-mail. Então, não demandam mais a obrigatoriedade da pessoa ir presencialmente ao local.

Slide nº 50, a UBS Paulista e Dona Luiza, a retomada dos atendimentos. Aqui, também, é importante destacar a parceria entre o nosso Departamento de Assistência Integral e o Departamento de Coordenação da Urgência. Naquele momento crítico da pandemia, entre abril e maio deste ano, ou melhor, entre fevereiro, março e abril deste ano, que foi o período mais crítico da pandemia em que nós tivemos que usar unidades básicas para dar suporte à rede de urgência, então, gradualmente, na medida em que a situação foi ficando melhor, nós fomos retomando os atendimentos nas unidades.



Slide nº 51, vacinação contra a gripe. Nós vacinamos mais de 330 mil pessoas, então, foram duas grandes campanhas de imunização caminhando concomitante tanto a campanha de vacinação contra a Covid quanto a campanha de vacinação contra a gripe.

Slide nº 52, algumas publicações referentes à campanha, com 339 mil, 414 doses aplicadas. *Slide* nº 43, fizemos também testagem de hepatite C, uma campanha importante de captação dessa demanda de testagem no Município.

Slide nº 54, Semana Mundial do Aleitamento Materno, também tivemos uma programação importante em julho.

Slide nº 55, testagem de HIV, fizemos uma parceria com o pessoal do Shopping Internacional, a quem eu agradeço a parceria, o apoio logístico que eles nos deram, fizemos três datas de testagem e captação de HIV.

Outro ato importante, no *slide* nº 56, é a retomada do Programa Saúde Agora, no mês de agosto. Então, uma questão que é sempre colocada, Vereadora Márcia, a sua cobrança é legítima em relação aos médicos. Essas unidades que têm maior déficit de profissional são priorizadas nessas ações do Saúde Agora. Então, se a gente não consegue ainda completar as equipes dentro da rotina da unidade, mas essas ações retomadas aos sábados também ajudam a população, então, muitos atendimentos foram realizados, então, no *slide* nº 57, temos um montante aqui de milhares de atendimentos realizados em duas datas apenas, entre 21 e 28 de agosto, então, centenas de consultas médicas, coleta de Papa nicolau, aplicação de doses na campanha de vacinação, testes rápidos, alimentação de sistema pelas equipes administrativas, então, foi uma força-tarefa bem grande para diminuir um pouco esse déficit.

O *slide* nº 58 – e aí, Vereador Alexandre – reforçando até a sua dúvida em relação ao Governo do Estado, nós fizemos uma parceria com o Instituto da Visão para a realização de teleretinografia em uma de nossas unidades e nós estamos em andamento com essa parceria justamente para identificar esses pacientes – em sua grande maioria idosos – que possam ter problemas de visão e está sendo bem produtivo desde que foi implantada. Estamos passando um bom momento.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Parabéns!

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Obrigado. No *slide* nº 59, a posse da Comissão de Ética de Enfermagem de Guarulhos



também. Temos investido muito nesse trabalho voltado aos conselhos de classe, ao trabalho ético profissional com as nossas equipes. Então, empossamos a Comissão de Ética.

No *slide* nº 60, algumas ações em comemoração aos 18 anos do Tear, que é uma unidade que tem sido muito inclusiva no Município. No *slide* nº 61 a celebração do Dia Psicólogo, recentemente também.

Slide nº 62, outra inovação aqui no Município de Guarulhos também evitando aglomerações e garantindo agilidade no atendimento foi a disponibilização no Ambulatório da Criança e nos Cemegs para a população fazer contato em relação a agendamentos através do *WhatsApp*, um número de *WhatsApp* institucional no qual a própria população consegue fazer contato direto com a unidade e ter maior agilidade no atendimento. A gente sabe que, muitas vezes, a pessoa não consegue em horário de trabalho se dirigir até a unidade ou enviar alguém que possa marcar, então, essa ferramenta tem sido muito útil para a celeridade e para evitar aglomeração, e nós vamos expandir isso para novas unidades.

Algumas ações realizadas no *slide* nº 63 em relação ao Cemeg Centro. A questão de termômetros de aproximação, oficinas de artesanato com os servidores, aquisição e implantação de câmeras de monitoramento, importante também para a segurança do local.

Slide nº 64, ações realizadas no Cemeg São João em relação à limpeza e organização da unidade, organização de arquivos e prontuários que também é uma ação interna importante para garantir maior agilidade e maior organização no atendimento.

Slide nº 65, mais algumas ações realizadas pelo nosso Departamento de Urgências e também com grande participação do Departamento de Infraestrutura. Então, adequação do *layout* da Central 192, do SAMU, complementação de monitores multiparâmetros, no PA Paraventi, com cobertura de todos os pontos de classificação de leitos de emergência. Adequação e recepção de instalação de baias que foram doadas pelo SAMU. Então, nós aproveitamos essas baias do SAMU, no PA, a gente não simplesmente descarta, todos aqueles móveis que estão em boas condições e podem ser reaproveitados, nós os colocamos em outro local.

Implantação do nosso sistema informatizado na recepção e classificação de risco e faturamento no PA Maria Dirce, na UPA São João e na UPA Taboão. A implantação das escalas médicas digitais, facilitando o controle e o acompanhamento da gestão em tempo real. Isso aqui é



importante também, Vereadora Márcia, no seu questionamento da parte médica, a partir do momento em que a gente implanta escalas médicas em algumas unidades digitais isso é importantíssimo para que a gestão local consiga o tempo todo monitorar se seus profissionais estão realmente na Unidade, se eles estão cumprindo a jornada deles, se eles estão realmente atendendo a população. Então, também está sendo um avanço importante.

A otimização de profissionais readaptados à UPA Paulista, em processo de trabalho estabelecido no Projeto Lean que fizemos no ano passado. Também foi um Projeto importante que rende frutos até hoje com o qual conseguimos reduzir horas de espera em relação aos atendimentos, em relação à classificação de risco.

No *slide* 66, continuando as ações da urgência, a implantação do kit PEP, que é profilaxia pós-exposição. É um kit no qual são utilizados alguns medicamentos quando a pessoa sofre uma violência sexual, tornando o atendimento a pacientes mais rápido e mais eficiente.

O início da retomada gradativa das cirurgias eletivas nos nossos hospitais, que também é outro questionamento recorrente que temos, então, assim como a rede ambulatorial ficou suspensa as cirurgias eletivas também foram suspensas entre outras coisas, não só pela situação crítica da pandemia na época, mas também esse impacto que houve em relação aos medicamentos do chamado kit entubação, porque seja uma cirurgia eletiva ou uma cirurgia de urgência a sedação do paciente é a mesma. Então, se você tem que priorizar alguma coisa, naquele momento, tivemos que priorizar os atendimentos de urgência, não era possível fazer diferente disso, mas vêm sendo retomados gradativamente os atendimentos.

A instalação de uma catraca na lateral da UPA Paulista para que a gente evite fluxo cruzado de pacientes, ou seja, como eu disse, pacientes com sintomas respiratórios se cruzando com outros não sintomáticos, com outras demandas, então, a instalação de catracas ajuda a direcionar esse fluxo dentro da unidade.

Instalação de novo compressor de ar no PA Paraventi e a desmobilização das tendas na UPA Paulista e na UBS Paulista, na medida em que as unidades foram retomando os seus atendimentos.

Aqui, no *slide* 67, foi passar um pouco mais rápido, as readequações na Central do SAMU inclusive com um Núcleo Permanente de Educação para os profissionais. Na UPA Paulista – como citei – a instalação das catracas, *slide* 68.



No *slide* 69, a readequação na recepção do PA Paraventi e, vocês bem sabem, que é uma unidade que tem um fluxo grande pacientes e que a recepção não estava adequada. Gerava muita aglomeração, um certo tumulto de pacientes lá, então, essa readequação na recepção também ajudou a melhorar o atendimento.

No *slide* nº 70, respondendo uma parte do que foi questionado – até o Doutor Rui comentou sobre a questão do raio x. A nossa Escola SUS, que é vinculada ao Departamento de RH, aqui, eu parablenizo a Mirela, nossa Diretora, que com sua equipe tem se esforçado muito em garantir essa parceria com as universidades e todos os processos de educação permanente. Nós prestamos aqui os esclarecimentos em relação às contrapartidas do que foi feito no período. Então, temos com a UNG o valor, a quantidade e o valor, 500 vagas de estágio por semestre. E o objeto da contrapartida é voltado para serviços de ecoterapia, com 46 vagas mensais, que vão até o mês de dezembro.

E em relação a outras instituições de ensino, no período, tivemos 195 mil, 254 reais executados que foram voltados para a manutenção e compra de equipamentos diversos. Então, muitas vezes a gente consegue, através desses recursos de contrapartida, uma maior celeridade na aquisição de equipamentos; dando como exemplo o que o doutor Rui citou da questão do RX também. Então, se a gente tem um caminho que é mais ágil, para o quanto antes essa assistência chegar – e a contrapartida é uma boa saída – vamos fazer.

A partir do slide nº 71, vamos seguir com a produção hospitalar e pré-hospitalar que são os nossos pronto atendimentos.

Slide nº 72. Nesse *slide* temos o número de AIHs clínicas e cirúrgicas aprovadas por gestão. Então, retomando de forma bem sucinta para os senhores, o que são as AIHS? São as Autorizações de Internação Hospitalar. Então, cada paciente que gera uma internação num hospital é gerado um documento, que é como se fosse toda a conta, toda a fatura daquela internação. Temos isso por tipos. Então, temos aqui a série histórica, desde o primeiro quadrimestre do ano passado, e fomos alimentando esse novo modelo de disposição da informação até a pedido do nosso Conselho Municipal de Saúde, até a época de alguns Vereadores, então a gente faz uma comparação tanto em relação ao quadrimestre anterior, na penúltima coluna; e na última coluna em relação ao quadrimestre equivalente do ano passado. Então, em relação ao quadrimestre anterior, em números gerais,



tivemos uma redução de 3,88 por cento, mas em relação ao segundo quadrimestre de 2020, um aumento de 3,63 por cento.

Nesse cenário, é importante a gente contextualizar que isso também tem muito a ver com o cenário pandêmico. E num próximo *slide* vocês vão ver um detalhamento por tipo de AIH. Porque no mesmo tempo em que houve, no início do ano, no primeiro quadrimestre, um aumento crítico no número de internações, e que a gente observou que as internações eram muito mais de leitos clínicos – houve também uma sobrecarga de leitos de UTI, mas o perfil de internação foi diferente em relação ao quadrimestre do ano passado. Nesse período do ano passado, a gente também tinha tido alguma redução em relação à pandemia. Então, são cenários diferentes para que vocês possam comparar.

No quadro abaixo são os hospitais sob gestão estadual. Até o nosso fechamento da prestação de contas, tínhamos os dados disponíveis da gestão estadual até o mês de julho, ainda não tinha entrado agosto, então essas informações aqui são parciais em relação aos equipamentos estaduais. Na próxima prestação de contas já vamos ter o quadrimestre completo. Então, aqui é parcial de maio até julho.

Também é importante ressaltar que em 31 de julho publicamos a Portaria nº 165 da Secretaria da Saúde com cronograma de retomada das cirurgias eletivas dos hospitais e dos atendimentos ambulatoriais.

No *slide* nº 73, temos o detalhamento das nossas AIHS não mais por prestador, mas por tipo de internação. Então, vocês podem observar em relação ao quadrimestre anterior e em relação ao ano passado um aumento percentual em relação às AIHs cirúrgicas, que tem a ver com a própria retomada dos atendimentos. Nos atendimentos obstétricos, uma queda em relação aos dois cenários.

As AIHs clínicas, ou seja, são aquelas não cirúrgicas, a gente teve uma queda no período. E também a gente consegue fazer uma correlação, tanto com a suspensão das cirurgias eletivas por um lado quanto por outro, a esse aumento expressivo que houve no primeiro quadrimestre em relação ao número de internações.

Então, esse segundo quadrimestre a gente observou uma queda, e tanto isso é verídico que a própria retomada econômica do município veio sendo feita ao longo desse período. Então, os dados de vacinação e



ocupação dos leitos foram um dos pontos centrais para a definição dessas políticas públicas de retomada econômica.

Aqui no quadro abaixo também é o mesmo cenário em relação aos serviços estaduais, com dados de maio a julho.

Continuando, no *slide* 74, as consultas médicas de urgência nos hospitais, tivemos, em linhas gerais dos nossos serviços municipais, um aumento de 2,6 por cento em relação ao quadrimestre anterior, um aumento de 36 por cento em relação ao período do ano passado. Também a gente consegue fazer uma associação ao cenário pandêmico, que nesse período os atendimentos na Atenção Básica, como todos sabem, estavam suspensos, e vem sendo gradualmente retomados agora ao longo do final do quadrimestre. Isso também gera impacto na produção dos serviços de urgência.

Na tabela abaixo, os serviços objeção estadual também com dados até julho.

No *slide* nº 75, uma representação gráfica sobre a evolução desses atendimentos. Então, vocês podem observar que nesse período do ano passado, no segundo quadrimestre do ano passado, foi aquele período em que a gente teve uma redução brusca dos atendimentos da urgência. Então, hoje passado um ano e meio de pandemia, a gente consegue observar com clareza o que aconteceu no ano passado, que a população de tão assustada que estava, com toda aquela situação de isolamento no meio do ano passado, impactou até mesmo na própria produtividade do serviço de urgência, porque eles atendem em demanda espontânea e esse volume de atendimento veio sendo gradualmente crescente até o atual. Então, hoje estamos, se comparar as duas pontas do gráfico, quase no mesmo patamar pré-pandemia, em termos de volume de atendimento.

No *slide* nº 76, consultas médicas de urgência nas nossas unidades de pronto atendimento. Tivemos uma redução de 3,41 por cento em relação ao quadrimestre anterior e um aumento de 41,97 por cento em relação ao segundo quadrimestre do ano passado. Também uma situação semelhante ao que aconteceu nos nossos hospitais. Houve nesse período, principalmente em relação ao ano passado, a redução da demanda espontânea também.

No *slide* nº 77 também uma representação gráfica que acompanha o mesmo movimento, em linhas gerais, da produção hospitalar.

No *slide* nº 78, aqui uma informação importante, coisas que também a modernização das nossas unidades nos ajudam a ter clareza. Esse *slide* mostra, em percentual, o que foi apurado no período, nas unidades onde



já tem a informatização da classificação de risco, qual é o percentual por nível de gravidade, por nível classificação. Esse gráfico, em pizza, as cores seguem justamente o modelo de classificação de risco. Então, 65 por cento de casos verdes, 10 por cento de casos azuis, 16 por cento de amarelo, seis por cento de laranja e três por cento de vermelho.

Nessa graduação, para quem não é familiarizado com graduação de risco, os vermelhos são os mais graves; os laranjas, de média gravidade; e gradualmente vai descendo até os verdes e os azuis que são os casos sem gravidade.

No *slide* nº 79 também é uma outra representação gráfica dessa proporção, vejam que ao longo do período a gente teve uma flutuação dessa demanda. A gente tem uma estabilidade maior em julho e agosto, mas em maio e junho tivemos uma flutuação desses atendimentos.

No *slide* nº 80, o SAMU em relação ao nosso Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Eu queria também parabenizar aqui a Andréa, o doutor Elder, a Andressa, por todos os esforços que eles estão fazendo pela modernização do nosso SAMU. Tivemos no segundo quadrimestre, pegando aqui a última coluna, 24 mil, 297 chamados, recebidos pela nossa central. Também, se a gente comparar com os quadrimestres anteriores, lembrando que a demanda do SAMU é demanda espontânea, as ligações são em demanda espontânea, então não há como a gente fazer uma projeção esperando que seja um determinado número, porque o próprio cenário é dinâmico. Então, a gente observou uma redução desse número de ligações no período.

Aqui são outros itens também de proatividade do SAMU que são relacionadas inclusive à prestação de contas de proatividade ao Ministério da Saúde que impacta em repasses financeiros para o município.

No *slide* nº 81, uma comparação entre casos respiratórios e suspeita de Covid atendidos pelo SAMU no segundo quadrimestre. Na barrinha azul são os casos de problemas respiratórios e na barrinha vermelha, suspeita de Covid. A gente vê que há certa uniformidade, mas com certa tendência de queda dos casos suspeitos de Covid se a gente pegar o cenário entre maio e agosto. Os outros respiratórios mantêm uma estabilidade e os de Covid uma tendência de queda.

A partir do *slide* nº 82 entramos agora na produção ambulatorial. Em relação às consultas médicas em Atenção Especializada, que são realizadas nos nossos CEMEGs e no Ambulatório da Criança:



tivemos um aumento de 4,97 por cento em relação ao quadrimestre anterior e de 94,3 por cento em relação ao segundo quadrimestre de 2000 (*sic*). É claro que essa comparação com o quadrimestre do ano passado também se deve ao período em que no ano passado todos os atendimentos estavam suspensos, mas a gente também, na medida em que veio fazendo essa retomada gradual, é expressivo o número de atendimentos. Então, a gente teve o menor período em meados do ano passado. Na demonstração gráfica vocês podem ver que esses atendimentos vêm retomando mês a mês. E nós já estamos num período próximo ao que era a pré-pandemia, final de 2019, começo de 2020. Já são números próximos.

No *slide* nº 84, as Consultas Especializadas nos outros serviços que aí entra CEMPICS, SERs, SAE Carlos Cruz, CTA, Banco de Leite e os Ceresis. Tivemos uma redução de 3,66 por cento em relação ao quadrimestre anterior, porém um aumento de 45,92 por cento em relação ao período do ano passado.

Precisamos também fazer algumas considerações aqui em relação a algumas dessas unidades. Então, em relação ao Ceresi Centro essa diferença entre o primeiro e segundo quadrimestre também se deveu à inserção do clínico nas visitas domiciliares. Agora o clínico também participa das visitas domiciliares aos idosos. Isso acaba por um lado gerando impacto no atendimento de consultas; porém ele, fazendo um trabalho em conjunto com a equipe, consegue desenvolver uma ação muito melhor integrada participando também dessas visitas.

No Ceresi São João, as consultas – no momento está com déficit de profissional – foram direcionadas ao Ceresi centro. Então, só houve impacto na produção. Ceresi Cumbica e Bonsucesso tiveram 789 atendimentos no segundo quadrimestre e 699 respectivamente. No SER e CEMPICS, as duas unidades voltadas à pessoa com deficiência, tivemos uma redução de horas médicas, em virtude de atestados, afastamentos, férias, licenças prêmio. Lembrando também, senhores, que no período mais crítico da pandemia, no ano passado, todos os profissionais de saúde tiveram suas férias e licenças suspensas. Na medida em que isso foi sendo retomado, as pessoas também foram fazendo essas readaptações. É claro que isso gera um impacto na produção. Mas justamente naquele período ninguém, no âmbito da Secretaria da Saúde, poderia se afastar, salvo, óbvio, em caso de licença médica, mas esses afastamentos programados como férias e licença estavam suspensos anteriormente.



No *slide* nº 85, as consultas médicas em Atenção Especializada, em relação aos nossos hospitais, tivemos uma redução de 6,53 por cento em relação ao quadrimestre anterior, mas um aumento de 45,4 por cento em relação ao quadrimestre do ano passado. Algumas questões importantes aqui de aumento expressivo dos atendimentos em algumas das nossas unidades hospitalares, que isso também condiz com a retomada dos atendimentos eletivos, sobre a portaria que citei há pouco, Portaria 165.

No *slide* nº 86. Aqui temos um consolidado nos *slides* nºs 86 e 87 por especialidade médica. Isso também é uma tabela extensa, mas demonstra por cada categoria médica o volume de atendimentos no período.

No *slide* nº 88 é especificamente do Centro Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, que é o CEMPICS. Tivemos no quadrimestre atual um total de mil, 257 procedimentos realizados, somados todos. Se vocês observarem na evolução, ao longo dos quadrimestres, ele vem crescendo.

No *slide* nº 89, em relação à Atenção Primária, Atenção Básica, tivemos no segundo quadrimestre 78 mil, 749 consultas médicas; 42 mil, 949 consultas de enfermagem e 275 mil, 576 atendimentos, visitas dos ACSs.

Nesse ponto aqui também é importante ressaltar que como coloquei no início da apresentação, as nossas equipes da atenção básica estão focadas dia e noite na realização da campanha de vacinação. Então, houve um período de bloqueio das agendas, de suspensão dos atendimentos de rotina das unidades, as equipes de enfermagem, vários outros profissionais das unidades, todos focados na campanha de vacinação, então, é importante a gente ponderar que se por um lado os atendimentos na atenção básica foram reduzidos – e nós sabemos disso, nós sabemos da importância disso – mas, por outro lado, estamos realizando 20, 25 mil, às vezes, até mais doses por dia, e as equipes são as mesmas, então, a gente também está fazendo uma força-tarefa e, na medida em que a campanha de vacinação vai se encaminhando para a sua reta final e os atendimentos habituais da atenção básica vão sendo retomados a gente tende a ir normalizando a situação ao longo dos próximos meses.

Então, é importante a gente sempre ter em mente, porque a campanha de vacinação não é voltada para os serviços especializados, então, não são os Cemegs, não são os hospitais que estão realizando a campanha, são efetivamente as UBSs, então, realmente uma coisa acaba gerando impacto diretamente na outra.



As consultas odontológicas, no *slide* 90, também é um ponto importante a gente ponderar aqui que nós tivemos um apoio, estamos tendo um apoio também por parte da classe dos dentistas durante a campanha de vacinação, isso gera um impacto no volume de atendimentos, mas se vocês observarem aqui na própria demonstração gráfica a gente teve um aumento importantíssimo do volume total de atendimentos na parte de odonto; lembrando que no começo da campanha tivemos toda aquela situação justamente porque os dentistas era uma das categorias mais expostas por conta de aerossóis, do uso de EPIs, enfim. E a gente, hoje, tem no quadrimestre um volume de atendimento superior até mesmo ao pré-pandemia, apesar de ter tido uma redução entre um quadrimestre e outro e também há uma correlação com a campanha de vacinação, mas a gente vê que o volume total de atendimento, hoje, é maior até do que era nesse período pré-pandemia.

No *slide* 91 os Centros de Especialidades Odontológicas, os CEUs, que tiveram em relação ao quadrimestre anterior um aumento de 17,99, 18 por cento do número de atendimentos e de 484 por cento em relação ao quadrimestre do ano passado também com uma correlação à suspensão dos atendimentos. Para os nossos quatro CEUs o número também é desmembrado pelos tipos de atendimentos.

No *slide* nº 92 a mesma situação aqui com uma representação gráfica, então, vocês vejam que no segundo quadrimestre do ano passado, quando estavam suspensos os atendimentos, só estavam sendo atendidos casos prioritários de urgência, foram realizados 1974 atendimentos e, hoje, mais de 11 mil e 500, foi um salto muito expressivo em níveis de praticamente pré-pandemia.

Slide 93, produção de tomografia. Neste período, tivemos uma redução apesar de termos tido um número geral de aumento de 4,47 por cento em relação ao quadrimestre anterior, mais uma redução de 14 por cento em relação ao período do ano passado.

Tivemos uma redução importante nos Hospitais Stella Maris e HMU por conta de vários períodos de manutenção em que os equipamentos ficaram parados até que fossem adequadas essas manutenções e, nesse meio período, esses pacientes eram referenciados ao Hospital Pimentas e isso também se reflete nos números na diferença de produtividade entre eles.

Também é legal a gente colocar aqui para vocês, para ficar registrado que nós firmamos um Termo de Compromisso, de Projeto de Cooperação Humanitária junto com o Ministério da Saúde e a Agência



Brasileira de Cooperação de Relações Exteriores e o Escritório das Nações Unidas para projetos e a gente deve receber – muito em breve – um novo tomógrafo para o HMU.

Então, estamos também com mais um avanço para os nossos serviços e, claro, que quando acontecer toda essa transição isso também impacta na produção, porque em um ou dois dias que você desmonta um equipamento daquele porte e instala outro, mas nós já estamos em vias de receber um novo tomógrafo para colocar no HMU.

Bom, *slide* nº 94, ultrassonografia. Nós tivemos uma redução de 6,66 por cento em relação ao quadrimestre anterior, mas um aumento de 50 por cento em relação ao quadrimestre do ano passado também impacto pelo período da pandemia no qual houve a redução e suspensão no período de alguns procedimentos eletivos, que a gente vem retomando ao longo dos últimos meses, também é um cenário parecido. Então, estamos em franca retomada dos nossos atendimentos.

Slide nº 95, exames citopatológicos de cólo de útero. Tivemos, aqui no Município de Guarulhos, mulheres de todas as faixas etárias, uma redução de 13, 47 por cento em relação ao quadrimestre anterior, mais um aumento de 192 por cento em relação ao período do ano passado, também ainda relacionado às questões da pandemia, porque os próprios órgãos especializados na área de oncologia como a FOSP e o Inca recomendaram que neste período os exames de rastreamento fossem suspensos, temos documentos oficiais sobre isso, inclusive já citamos em prestações de contas passadas.

Também é importante ressaltar, fazendo um *link* com as ações do Saúde Agora que, no mês de agosto, com a retomada, aos sábados, dos atendimentos em algumas unidades, em apenas dois dias de atendimento no mês de agosto foram realizados 439 exames, também é importante colocar isso para demonstrar a retomada.

No *slide* nº 96, mamografia em relação aos hospitais municipais, nós tivemos aí no período 23, 84 por cento de redução em relação ao quadrimestre anterior, porém, um aumento de 87,8 em relação ao mesmo período do ano passado. Como o Doutor Rui até explicou no início da apresentação, estamos em vias de aquisição de um novo mamógrafo, já ocorreu o pregão, através de uma emenda parlamentar para que a gente instale esse novo mamógrafo no Cemeg São João. Então, nos próximos meses, a gente também vai ter um acréscimo importante desses exames na rede.



O *Slide* nº 97 são os exames de mamografia realizados em hospitais sob gestão estadual. Aqui, como os demais dados de produção, a gente tem informações até o mês de julho, ainda não tinha o quadrimestre fechado.

O *Slide* nº 98, os atendimentos nos nossos Centros de Atenção Psicossocial, os nossos Caps, nós tivemos um aumento de 26,77 por cento em relação ao quadrimestre anterior e, de 15,68 por cento em relação ao mesmo período do ano passado, neste quadrimestre, totalizando 59 mil, 487 atendimentos.

Então, vocês vejam que os serviços ambulatoriais que não foram tão impactos pela pandemia nós estamos conseguindo ter uma ampliação do atendimento.

Aqui, é uma representação gráfica, no *slide* nº 99 da retomada desses atendimentos. Aqui, até esse *slide*, a gente finaliza a parte da produção ambulatorial.

No *slide* nº 100 e nos próximos nós apresentamos os dados de auditoria. Nós temos todo o detalhamento das informações sobre auditoria, então, como são muitos *slides* e já estão na apresentação, vou me ater mais a esse *slide* que tem os números consolidados.

Então, tivemos em relação às AIHs apresentadas, no período, um total de 10 mil, 229 AIHs apresentadas que, em valores financeiros, totalizam 17 milhões, 328 mil, 229 reais e 88 centavos, dessas, foram auditadas duas mil, 215 AIHs que totalizam 21 por cento; esse percentual de auditoria, se vocês compararem com prestações anteriores, vem gradualmente aumentando.

Então, a nossa equipe em auditoria muitas vezes usa amostragem na casa de 10 por cento, nós estamos auditando mais de 20 por cento das nossas AIHs, nós estamos intensificando muito as nossas auditorias e, desses 20 por cento, quando a gente pega principalmente AIHs muito caras de maior complexidade ou de Covid, enfim, enquanto o percentual representa 21 por cento, mas em valores representa quase 10 milhões e 300 mil. Então, de 17 milhões nós auditamos praticamente 10 milhões e 300 mil, justamente porque a gente foca naquelas de maior complexidade, naquelas mais caras que geram maior impacto financeiro para o Município.

Percentual de AIHs rejeitadas, nós tivemos quantitativamente 125 no período que totaliza 1, 2 por cento e, com o valor de 563 mil, que representa três por cento. Se vocês observarem também, nós



estamos vindo gradativamente – até com a intensificação da fiscalização – diminuindo o percentual de rejeição, então, a gente sabe que é um número significativo, mas estamos falando da casa de um por cento de rejeição. Então, significa que os outros 99 por cento estão em conformidade. Esse é um indicador numérico, mas que reflete um trabalho de muita qualidade da equipe do Departamento de Planejamento e Regulação.

Aqui, tem um detalhamento por mês e por hospital, nos próximos slides. Também no *slide* 106 e nos seguintes um detalhamento das demais auditorias que foram realizadas no período, tem todo o descritivo delas até o *slide* nº 113 que finaliza as auditorias.

Bom, a partir do *slide* nº 114, nós entramos nas ações de Vigilância e Saúde.

Slide nº 115 são os dados de ocorrências em relação aos animais peçonhentos, então, só esclarecendo – para quem não é familiarizado – um animal peçonhento é todo animal que possui a capacidade de inocular a peçonha, ou seja, veneno, animais venenosos; e é esperado um aumento dessas demandas com animais peçonhentos nos meses quentes do ano, ou seja, no primeiro e no terceiro quadrimestre e redução nos meses frios.

Então, são animais que têm um nível maior de proliferação, de atuação nos meses quentes e úmidos do ano que são os extremos; nesse meio de ano é previsto uma redução.

Então, acidentes com animais peçonhentos: aranhas, cobras e escorpiões, neste quadrimestre, tivemos 30 ocorrências. Registro de acidentes com abelhas e marimbondos nenhum. Solicitações que foram atendidas pelo CCZ referentes a aranhas, cobras e escorpiões, abelhas e marimbondos 317.

Solicitações procedentes dessas relacionadas a aranhas, cobras, escorpiões, abelhas e marimbondos 358. Animais capturados aranhas, cobras, escorpiões que foram entregues pelos munícipes e outros que a própria equipe, nas visitas, capturou foram 59 e remoção de abelhas e marimbondos 143.

Slide nº 116 a ocorrência de utilização de soro. Esse *slide* é importante ressaltar – como está aqui na legenda – que ele é utilizado por caso e não por quantidade de ampolas, porque isso é definido caso a caso. Nós já tivemos ocorrências que tamanha era a gravidade que foi necessário ser utilizada mais de uma ampola de soro no mesmo paciente. Então, aqui, é pela quantidade de ampolas.



E nós tivemos duas ocorrências de soro antiofídico, que é relacionado a serpentes, no período, uma. Soro escorpiônico, antiaracnídeo e lonômico nenhuma ocorrência no período.

Slide nº 117, acidentes com animais domésticos. Também é a mesma situação que o soro é contabilizado por caso e não por quantidade de ampolas. Então, tivemos acidentes com animais domésticos 528 ocorrências no período. Soro antirrábico, três ocorrências e nenhuma com soro antitetânico.

Aqui, também, é importante a gente colocar que houve uma alteração do número de esporotricose humana em relação ao primeiro quadrimestre, de 507 para 509, porque quando a gente trata de vigilância muitos casos passam por investigação, então, naquele momento em que os dados foram concluídos tinha um determinado número, se durante esse processo de investigação do caso conclui-se que foi ou que não foi, esse número precisa ser atualizado. Então, a gente só teve uma pequena variação que, se vocês comparem com a apresentação do último quadrimestre, havia o número de 507 que, agora foi para 509, apenas isso, porque há uma correlação com a investigação no caso.

No *slide nº 118, casos de esporotricose. A esporotricose – para quem não está familiarizado – é uma doença que é causada por um fungo que pode afetar tanto o homem quanto os animais e, principalmente relacionada aos gatos. Então tivemos 32 casos no segundo quadrimestre. Solicitações atendidas pelo CCZ, 203. Dessas, procedentes eram 140. Inquéritos realizados pela equipe do CCZ foram 655. E o número de eutanásia e óbitos foi de 248. Esses casos também são atendidos por demanda espontânea.*

Slide nº 169. As ocorrências envolvendo o Aedes Aegypti. Casos positivos de dengue no período, 394; casos positivos de zika, nenhum, de chikungunya, seis; casos positivos de febre amarela nenhum. Ações de combate ao aedes que incluem visitas casa a casa, pontos estratégicos, outras instituições e denúncias foram 30 mil, 366, 63 no período. Bloqueio e nebulização, também foram realizados 51 mil, 441 no período. Exames de dengue realizados no município, 932.

Aqui é só uma observação nos dados epidemiológicos. Se a gente comparar este ano em relação ao ano passado, também há uma correlação. A gente pode supor aqui uma correlação com a pandemia, porque certas doenças têm sintomas muito parecidos: febre, dores no corpo, que são sintomas muito clássicos. E naquele período do ano passado em que a gente



estava no auge da pandemia, isso pode ter tido alguma correlação, até a identificação dos sintomas, se era covid, se era dengue, ou que tipo de doença que era quando um paciente procura o serviço de saúde. Vejam que houve uma curva de decréscimo, e de subida agora.

No *slide* nº 120, outras ações em Vigilância. Avaliação de LTA, que é o lado técnico de acompanhamento. Foram realizadas no período 219. Número de inspeções sanitárias e fiscalização de produtos e serviços, quatro mil, 119. Análises de alimentos não foram realizadas, mas é importante ressaltar também que algumas ações nos são demandadas quando necessário; e outras, se não foram necessárias, por isso não foram realizadas. Sisagua, foram realizadas 272 no período. Esse aumento que a gente pode observar que, em relação às inspeções, se referem também ao cumprimento do plano São Paulo e os estabelecimentos estavam fechados no mesmo período do ano passado. Então, vocês devem lembrar que no período mais crítico da pandemia houve uma intensificação da fiscalização da nossa Vigilância Sanitária em vários serviços, em vários estabelecimentos. E que os técnicos só podem, efetivamente, executar a inspeção se o estabelecimento estiver aberto. Se o estabelecimento estiver fechado, eles não tem como entrar e fiscalizar. Então, eles impactam no número expressivo em relação ao ano passado.

Slide nº 121. Produção do nosso laboratório de saúde pública em relação aos exames complementares. Leptospirose, foram produzidas 20 análises; rubéola nenhum; tuberculose, cinco mil, 273 e recebimento e preparo de amostras para o Instituto Adolfo Lutz, que aí envolve todo esse pacote de febre amarela, tuberculose, sensibilidade à leptospirose, chikungunya, dengue, enfim, todo esse pacote de exames que coletamos e encaminhamos ao IAL. Foram realizados no período 21 mil, 799.

Outras atividades de rotina da Vigilância também, recolhimento de cadáveres que é feito também pela nossa SVO foram 789 no período e de necropsia, 467. Essa queda do número de necropsias em relação ao período do ano passado também se justifica pela Resolução Estadual SS 32 que regulamentou à época o manejo de corpos para evitar a disseminação por coronavírus. Então, isso impactou no número de necropsias também que foram realizadas no período. Ele proibia a recolha em hospitais, estabelecimentos de saúde; cabendo ao Serviço de Verificação de Óbito somente a recolha do cadáver em residências e a recolha dos óbitos suspeitos são da nossa responsabilidade, porém as necropsias são realizadas pelo IML.



Slide 123, Educação em Vigilância. Esse slide contempla as ações educativas realizadas pela Vigilância Sanitária, pela epidemiológica, pelo CCZ, pelo Cerest e pela divisão técnica de verificação de óbitos e nascidos vivos, além também do Laboratório de Saúde Pública, e foram realizadas 64 ações no período. A gente também tende a aumentar essas ações na medida em que os atendimentos forem sendo retomados, de acordo com o plano São Paulo.

Outras ações no período, publicação do nosso boletim de Vigilância em Saúde. Uma das nossas capacitações aqui no *slide* nº 125 sobre LTA para engenheiros e arquitetos, a gente teve uma adesão bem grande, tivemos inclusive de fazer várias turmas, vários engenheiros do município não vinculados à administração pública também se interessaram em fazer essa capacitação pela nossa equipe de Vigilância.

Slide nº 126, capacitação dos agentes de saúde do Centro de Controle de Zoonoses, na semana estadual de prevenção da leishmaniose.

Slide nº 127. Uma publicação no nosso site oficial de quatro bairros que receberam nebulização contra a dengue no mês de junho.

Slide nº 128, uma palestra de boas práticas de manipulação de alimentos também que realizamos. Isso é importante para a população em geral.

Slide nº 129. Fizemos também no período várias rodas de conversa sobre endemias, epidemias e pandemias, que são coisas diferentes.

Finalizando a parte de Vigilância, já estamos indo para a reta final da apresentação.

Agora, *slide* 130, a parte de obras e infraestrutura.

Slide nº 131, são números gerais sobre as ordens de serviços que a nossa equipe de infraestrutura atendeu. Vocês podem observar que a grande maioria dos chamados são relacionados à parte elétrica, hidráulica de unidades. São os serviços mais comuns executados. Depois vem cobertura e serralheria e também serviços de obras. Totalizando no período, três mil, 504 solicitações.

Em relação aos serviços que envolvem a parte de informática e tecnologia, que também faz parte do Departamento de Infraestrutura, foram realizados no período, duas mil, 511 ocorrências, atendimentos. A maior parte foi feita pelo nosso suporte de *helpdesk*.



Slide nº 132, Ordens de Serviços e Equipamentos Médicos e Odontológicos também é comum sermos questionados sobre equipamentos que estão parados em unidades, aguardando algum tipo de manutenção. Então, a nossa equipe realizou no período um volume muito expressivo de manutenção em equipamentos. Foram 650, divididos entre 509 equipamentos médicos hospitalares e 141 odontológicos.

Slide nº 133, atendimentos da nossa gestão da frota. Foram realizados quatro mil, 303 no quadrimestre.

Slide nº 134, atendimentos realizados pelo transporte sanitário, aqueles que são agendados. A pessoa liga e marca o horário para o veículo buscar. Foram realizados no período 10 mil, 572 atendimentos. No caso da Central de Urgência e Emergência os atendimentos de ambulância no período foram três mil, 487.

Slide nº 135. Ele tem relação à segunda fase das obras do Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso. Elas estão em andamento ainda. Foram realizadas obras complementares no primeiro andar com cinco salas cirúrgicas, instalação do ar condicionado, suporte do foco cirúrgico, pavimentação do estacionamento, translado do *chiller*, *nobreak*, transformador e sistema de combate a incêndio.

O cronograma inicialmente era de três meses, mais um aditamento que foi feito posteriormente, a um custo estimado de cinco milhões, 621 mil, 820 reais e 95 centavos. A ordem de início foi em 1º de julho de 2019 mais um aditamento feito posteriormente. Está em execução já com 90 por cento de execução da obra e a previsão de conclusão é para o mês de novembro. Com tudo isso que aconteceu ao longo dos meses é compreensível que a gente teve alguns atrasos na obra, mas a estimativa é que até novembro a gente conclua.

No *slide nº 136*, algumas fotos atualizadas do andamento da obra, da segunda fase. Temos aqui um comparativo do antes e do depois da área técnica de pressurização do hospital no sistema de combate a incêndio. Então é importantíssimo esse sistema de combate a incêndio, porque esse pressurizador evita um alastramento de chamas em caso de incêndio. Está aqui a foto do antes e do depois aqui, a obra bem inacabada e agora com os equipamentos já instalados. Claro, por ser uma área restrita do hospital não é uma área que a população em geral vai circular e ver, mas é importante mostrar para vocês.



Slide nº 137, continuação da área de pressurização e combate a incêndio também. Está ficando muito bom o trabalho lá.

Slide nº 138, as áreas de compartimentação.

Slide nº 139, uma ação que a gente teve também nesse período que foi a instalação de um novo transformador no hospital.

Slide nº 140, ainda sobre o Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso. A terceira fase, a gente ainda continua os trabalhos para aprovação junto à Caixa Econômica Federal, que envolve as obras no segundo e terceiro pavimentos e quinto parcial, destinadas ao atendimento obstétrico, UTI, pediátrico e psiquiatria, além da área de internação. Atualmente está em andamento, em atendimento de comunique-se para obter a autorização da Caixa Econômica para o início do processo licitatório.

Slide nº 141, algumas ações de readequações realizadas no Cemeg Centro que implicaram na implantação de recepção exterior, revitalização de piso, pintura de longarinas, instalação de acrílicos na recepção.

Slide nº 142, Ambulatório da Criança, várias ações que envolveram limpeza e pintura.

Slide nº 143, reforma e pintura da sala de odontologia da UBS Jurema. Também ficou um serviço bonito ali que a nossa equipe fez.

Slide nº 144, adequações de infraestrutura na UBS Tranquilidade, que também é uma UBS de grande movimento aqui na cidade.

Slide nº 145, construção de uma nova farmácia dentro da UBS Tranquilidade.

Slide nº 146, pintura da área externa da UBS Seródio, e no *slide nº 147*, pintura interna da unidade.

Slide nº 148, pintura da área interna da UBS Haroldo Veloso.

Slide nº 149, pintura interna da UBS Jaci.

Slide nº 150, pintura da sala da gerência e sala das ACSs na UBS Dinamarca.

Slide nº 151, início da obra do novo prédio da UBS Alvorada.



Finalizando a apresentação, no *slide* nº 152, mais algumas fotos do início da obra do novo prédio da UBS Alvorada.

Foi uma apresentação longa. Finalizamos por aqui agradecendo a todos. Agora passo-lhe a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Muito obrigado. Parabéns pela apresentação. Se alguém tiver alguma dúvida e quiser que repita a apresentação... Não? (risos) Desculpa pela brincadeira.

Doutor Ricardo Rui, parabéns à sua equipe, a todos que fizeram essa importante apresentação da prestação de contas da Secretaria de Saúde.

Eu gostaria de fazer um comunicado à doutora Márcia e ao Vereador Rômulo e aos demais presentes a esta audiência: nesse período em que estive com o doutor Ricardo Rui, fiz um intercâmbio, um contato com o Hospital Pimentas Bonsucesso, e o Secretário se comprometeu que hoje à tarde ele vai ligar para um dos diretores presentes àquela reunião lá para poder se sentarem, tanto o hospital como a Secretaria, para ver o que é possível fazer quanto àquela defasagem de contrato. Doutora Márcia, o doutor Ricardo Rui se comprometeu a ligar hoje à tarde para isso.

Agradeço ao doutor Ricardo Rui pela atenção. Parabenizo pelo trabalho que o senhor tem feito frente à nossa cidade, um importante trabalho, porque é uma Secretaria pesada. A saúde não tem custo, você vai a uma maternidade, a tabela SUS paga mil reais por um parto e um parto pode chegar a 20, 30 mil reais se precisar de UTI pré-natal. Então, de qualquer maneira, sei que a Saúde é muito difícil. Parabenizo toda a sua equipe, todos os trabalhadores da Saúde pelo que vem fazendo em prol da nossa cidade.

Eu também gostaria de agradecer a todos os funcionários da Casa que ajudaram nesta audiência; ao pessoal técnico muito obrigado também. Agradeço ao pessoal da TV Câmara e a todos os que participaram desta audiência.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Presidente, vai encerrar? Eu estou inscrita para perguntar. Se já está agradecendo...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Antes que eu acabe esquecendo, já vou agradecendo. A minha preocupação disse que tinha um compromisso ao meio dia e meio, por isso a minha preocupação. Mas eu ainda vou passar a palavra para o Secretário, para fazer suas considerações finais.



Algum Vereador tem algum questionamento, alguma dúvida?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Eu, eu, eu, Janete Pietá.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Abrirei exceção para a senhora. Por favor, com a palavra.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Em primeiro lugar, quero agradecer a atenção tanto pelo Secretário como pelo Secretário-Adjunto que me receberam sobre questões LGBTQIA+. Eu já fiz o questionamento em ofício, não sei se já receberam. Estou aguardando a resposta.

Tenho algumas questões rápidas, vou citar o *slide*, mas vou me deter em três questões que acho importantes: *Slide* nº 42 celebração antimanicomial. Eu respeito esse trabalho, é um trabalho muito importante, mas eu queria saber quanto é que o Tear, *slide* nº 60, vai ter o seu funcionamento com todos os equipamentos necessários que já foram alugados ali numa antiga sede, perto da sede do conservatório. É sobre o Tear.

A outra questão, que é pergunta rápida, é o seguinte: *slide* nº 46, Núcleo de Atendimento à Violência. Dou muita importância a esse trabalho, inclusive acompanhamento, porque é uma questão de mulher e eu faço atuação nessa questão. Quero saber quando é que vai voltar a funcionar o Núcleo de Atendimento à Violência, NAV, lá no Pimentas, porque tiraram do Marcos Freire, e é a região onde tem mais violência. Não adianta botar para outro lugar e lá não ter, que é o lugar que na cidade apresenta o maior número de violência. Fico feliz de ter criado mais um NAV, mas não entendo por que tiraram de lá. Isso para mim é grave. É uma cobrança de voltar a ter.

Sobre o *slide* nº 89. Vou tratar das ACSs. Elas e eles têm um trabalho importantíssimo, básico, que deve ser garantido, o concurso já vai se encerrar...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Para encerrar, Vereador, por favor.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Ainda faltam duas questões. Aí eu queria saber, primeiro, quando vão ser chamados os novos ACSs porque os que estão, estão sendo sacrificados, atendendo na portaria e falta com os que estão doentes. Precisa chamar novos ACSs, além de querer saber da questão da insalubridade.



Também eu gostaria de perguntar sobre o item 98, que é a questão do CAPS. Parabenizo pelo importante trabalho, mas eu quero saber quando é que vai ter o CAPS Dia. Terminei com a questão do *slide* 80, ambulatorial. O 80 é SAMU. Estamos no Setembro Amarelo e cresceu a questão de ansiedade, depressão e suicídio. Sei que isso não pode ser divulgado, mas eu gostaria de receber esses dados sobre a questão do Setembro Amarelo.

Parabenizo por todos os trabalhos importantes, mas eu queria de cobrar também, finalizando, a questão do *slide* 134. Eu mandei o Ofício nº 129, deste ano, de uma senhora que está internada no Hospital do Servidor e ela não foi removida – é obesa –, porque não tinha o serviço ambulatorial para transportá-la. Agradeço. Só posso ficar mais cinco minutos, mas vou assistir a esta audiência para saber a resposta. De qualquer maneira, obrigada pela atenção. Mas se os números parecem tão bons, a realidade não está tão boa assim. O Mundo de Alice não ocorre na Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Obrigada, Vereadora. Secretário, antes de passar a palavra para o senhor responder, agora a assessoria técnica aqui me passou que o senhor Paulo Moraes, Presidente do Conselho Municipal gostaria também de fazer uma colocação. Por favor, com a palavra, senhor Paulo.

O SR. PAULO MORAES – Bom dia a todos. Na pessoa do Presidente da Câmara, Vereador Alexandre Dentista, cumprimento todos os Vereadores e Vereadoras presentes. Na pessoa do senhor Secretário, Ricardo Rui, cumprimento toda a equipe de Saúde presente (inaudível). Eu gostaria de fazer algumas colocações, como Presidente do Conselho Municipal de Saúde. Diante de tudo isso, quero parabenizar todos os profissionais que estão atuando na área da Saúde, que estão atuando no Sistema Único de Saúde de Guarulhos, pela eficiente campanha de combate à Covid-19. Acho que temos avançado muito; apesar de todas as dificuldades, os nossos profissionais estão trabalhando com compromisso à saúde e ao bem-estar social.

Também aproveito para ressaltar (ininteligível) esse destaque a participação de todos na 8ª Conferência Municipal de Saúde, que trouxe as demandas da sociedade, já estamos em discussão para a inclusão do Plano Municipal de Saúde, juntando as propostas da 7ª Conferência Municipal.

Deixo aqui destacado isso, porque é um compromisso que o Conselho tem e quem vem discutindo junto ao (ininteligível). O Conselho vem atuando para contribuir com a construção de políticas públicas de saúde



neste município, para fortalecer todo esse processo de trabalho, independentemente de todos esses contextos; do contexto também estar forte aqui no controle social e vem atuando, participando para dentro do território, do Estado. Acho que os Vereadores estão bem qualificados no seu papel de fiscalizar.

O que me deixou de alguma forma mais tranquilo nesse momento foi a fala do senhor Secretário, entendendo o contexto o que é (ininteligível) Atenção Primária (ininteligível) o sistema como um todo em relação ao déficit de RH, sobretudo de médicos. O doutor Ricardo Rui trouxe uma possibilidade, uma nova opção para solucionar esse problema, que há algum tempo o Conselho, nas Comissões, já vem pleiteando esse outro sistema, essas possibilidades, essas inovações de contratação para a reposição de médicos no território.

Fico muito satisfeito em ter ouvido isso, tendo em vista que é algo que já houve discussões anteriores no Conselho Municipal de Saúde.

Aproveito este momento para convidar toda a população para participar do processo eleitoral que se iniciou em todos os equipamentos de saúde. Então, a gente já está nesse processo eleitoral e a gente conta que todos os cidadãos usuários do SUS participem de forma ativa, para que a gente tenha o controle social mais efetivo, mais atuante e assim um Conselho Municipal de Saúde mais forte, apoiando a política pública de saúde no município de Guarulhos.

Agradeço a atenção de todos.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Muito obrigado, senhor Paulo, pela participação.

Secretário, com a palavra, para as respostas e suas considerações finais, por favor.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Vereadora Janete, aquele seu documento deve estar na Secretaria hoje. Vou despachar os documentos aí eu já entro em contato com a Vereadora.

Em relação às ACSs, a insalubridade, estamos fazendo a reposição até dezembro de 2021. Devido ao decreto da pandemia, decreto federal, você não pode aumentar os gasto, Decreto nº 173.

A insalubridade dos agentes comunitários de saúde tem uma ação que foi julgada improcedente.



Em relação aos CAPS, já atuam durante o dia, os pacientes têm atividades durante o dia. E no CAPS Alvorecer os atendimentos, atividades, são 24 horas.

Corrigindo é a Lei Complementar 173 em relação à pandemia.

Em relação ao NAV Pimentas, na verdade ele está provisoriamente na UBS Cummins e irá para a UBS Alvorada. Então, é uma estratégia de readequação dos equipamentos.

O transporte daquela paciente venho acompanhando, sempre cobrando, tratativas inclusive com o Hospital do Servidor. Na verdade, é uma paciente que esse transporte deveria ser feito pelo Hospital Público, de encaminhar o paciente para casa, mas a paciente tem essa particularidade de ser uma grande obesa. Não é só o transporte. No caso dela, ela vai precisar de retorno ambulatorial e talvez hemodiálise. Então, a gente tem que ter além do transporte em trazê-la para Guarulhos, tem que ceder às suas atividades durante a semana como o seu retorno ao médico, o seu tratamento de hemodiálise e o transporte, que tem que ter maca especial, talvez uma ambulância especial. Talvez a gente vai ter que contratar esse transporte. Acho que é o Hospital do Servidor Público Estadual, que é um órgão público. Ela é uma contribuinte ao IAMSP que deveria fornecer esse transporte, mas nós da Prefeitura não vamos deixar a nossa munícipe desassistida. Estamos acompanhando esse caso sim.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Obrigada, doutor. É um caso especial, não é? É importante ter, porque pode ter outras obesas. Mas de qualquer maneira, obrigada.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – É um caso que a gente não está dando muita publicidade para preservar esse paciente. É uma conversa interna.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Claro, tanto é que eu nem coloquei o nome dela.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Verdade.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Mas é um caso gravíssimo. Muito obrigada. Depois pego as respostas; mando oficialmente para receber oficialmente. Muito obrigada. Vou reiterar o que falou o Vereador Geraldo, tem que mandar com antecedência para não coincidir com outras atividades nossas, porque nós trabalhamos, não é?



O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – É melhor talvez não deixar para o último dia, a gente marcar essa audiência uma semana antes. O Michael vai fazer as considerações.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Vereadora Janete, em relação às informações que a senhora está pedindo, do SAMU, pode mandar, via ofício, sem problema nenhum, mas para levantamento de dados, caso a senhora queira até formular pergunta de que e como a senhora precisa, acho que seria bom até para a gente não passar uma resposta que não seja condizente com a sua demanda. Esse é um ponto.

O outro ponto, que a senhora está colocando em relação à data, a gente também gostaria de fazer essa apresentação num período mais breve possível, mas justamente a gente depende do período que o Ministério da Saúde nos disponibiliza os dados de produção, porque tudo isso é alimentado no sistema de informação. Para a gente não trazer informações equivocadas ou ficar retificando ou trazendo dados parciais, a gente só consegue obter esses dados bem após o dia 20 de cada mês. Então, a nossa equipe trabalha muito para consolidar isso em tempo recorde.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – E a questão das ACSs. Era a última pergunta. Eu tenho que sair!

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Em relação às ACSs a gente ainda tem a limitação sobre a Lei nº 173, que não permite o aumento de gastos. Com relação à questão da insalubridade, houve uma ação judicial, que foi julgada improcedente, nem dependeu do município propriamente dito, foi um caso judicializado. A decisão final dessa ação foi julgada pela improcedência. Mas a gente pretende dar o seguimento, mas estamos limitados por conta da Lei nº 173.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – É Lei nº 173?

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – É Lei Complementar.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Lei Complementar nº 173. Muito obrigada. Vou ter que sair. Bom final de audiência para todos. Obrigada por me responder. Obrigada, Presidente.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Obrigado, Vereadora.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Obrigado, Vereadora.



O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Valeu, querida! Não sei se foi uma pergunta ou só uma colocação do Presidente do Conselho, Paulo Moraes, já respondeu, está tudo certo também. Ele só fez uma colocação?

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Só fez uma colocação.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Muito obrigado, Paulo Moraes, Presidente do Conselho. Agradeço a sua participação.

Agradeço a presença e a participação de todos. O senhor vai fazer as considerações finais?

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Agradeço a presença, a acolhida aqui. Se pudesse ser lá na Secretaria de Saúde, ia ter um café. Faltou um cafezinho para a gente aqui. Mas estava bom. Obrigado. Estamos sempre à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Alexandre Dentista) – Lá na Secretaria, além do café, teria um pão de queijo, tenho certeza disso. Mas, de qualquer maneira, Secretário, agradeço a sua participação e de toda a sua equipe. Parabéns pelo trabalho de todos. Agradeço a participação de todos.

Não havendo mais matéria a ser tratada nesta audiência pública, dou por encerrada a mesma. Obrigado. Boa tarde a todos.

– Encerra-se a audiência às 12h20min.

- PRESIDENTE -
Vereador Geraldo Celestino
Comissão Técnica Permanente de Higiene e Saúde Pública

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.